CADERNO PEDAGÓGICO

TUTORIA

ESCOLA Educa+

ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA

PORVIR

SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA

SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ESPORTE E DA CULTURA
NÚCLEO GESTOR DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

BELIVALDO CHAGAS SILVA
Governador do Estado de Sergipe

ELIANE AQUINO CUSTÓDIO
Vice-Governadora do Estado de Sergipe

JOSUÉ MODESTO DOS PASSOS SUBRINHO
Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura

JOSÉ RICARDO DE SANTANA
Superintendente Executivo de Educação

EMANOELA GONÇALVES RAMOS
LÍCIA MARTHA DANIEL OLIVEIRA
RODRIGO DE SOUZA ARAÚJO
MÔNICA RODRIGUES SILVA
Coordenação do Núcleo Gestor de Educação em Tempo Integral

PONTO FOCAL DE ELABORAÇÃO
RAPHAELLA ARAÚJO

COLABORAÇÃO

SEE – Acre

SEDUC – Alagoas

SEDUC - Ceará

SEECT - Paraíba

SEE - Pernambuco

SEDUC – Rondônia

SEDUC - Tocantins

APRESENTAÇÃO

O Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) no estado de Sergipe já transformou a vida de milhares de jovens a partir de práticas voltadas para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, tendo o Projeto de Vida de cada estudante como o ponto central desse fazer pedagógico, que é integral tanto em tempo quanto em métodos.

A Tutoria compõe a rotina pedagógica do EMTI e é um componente curricular da Parte Diversificada, que tem diversas dinâmicas. A Tutoria pode ser realizada em grupo ou individualmente, de forma presencial ou virtual, e se articula com outras metodologias importantes, como o Protagonismo, o Projeto de Vida, o Estudo Orientado e a Pedagogia da Presença.

Durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, a Tutoria foi fundamental para a realização das adaptações necessárias para que a aprendizagem continuasse acontecendo, apesar das circunstâncias adversas. Além disso, uma tutoria individualizada foi capaz de identificar as situações mais delicadas nos âmbitos físicos ou emocionais, as quais puderam ser encaminhadas para atendimentos especializados.

Na articulação do EMTI com o Novo Ensino Médio, a Tutoria terá um caráter ainda mais importante, especialmente após a experiência com o ensino remoto. Neste formato, a Tutoria acontecerá de forma conjunta com o Estudo Orientado, com o acompanhamento do roteiro de estudos, observando a evolução cognitiva e socioemocional de cada estudante, em diálogo constante com as áreas do conhecimento.

Esperamos que este caderno contribua para a efetiva realização da Tutoria, de modo a ampliar cada vez mais os horizontes da educação transformadora, com o desenvolvimento humano em sua integralidade na troca cotidiana entre docentes, discentes e toda a comunidade escolar.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 1

2. A TUTORIA 3

2.1. CONCEITO 3

2.2. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS 4

2.3. MATRIZ CURRICULAR 6

3. O TUTOR 13

3.1. PAPEL DA TUTORIA 14

4. O TUTORANDO 18

5. OUTROS ENVOLVIDOS COM A TUTORIA 21

5.1. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO 21

5.2. GESTOR ESCOLAR 21

5.3. COORDENADOR PEDAGÓGICO 22

5.4. OUTROS PROFESSORES 22

6. IMPLEMENTAÇÃO DA TUTORIA 23

6.1. PRIMEIROS PASSOS 24

6.2. A INDICAÇÃO DO TUTOR PELA ESCOLA 25

6.3. A ESCOLHA DO TUTOR FEITA PELO ALUNO 26

6.4. FORMAÇÃO DO TUTOR 26

6.5. PLANEJAMENTO GERAL DA TUTORIA 27

6.6. PLANEJAMENTO DE ENCONTROS INDIVIDUAIS E AULAS DE TUTORIA 28

6.7. PRIMEIRO ENCONTRO COLETIVO DE TUTORIA 29

6.8. PRIMEIRO ENCONTRO INDIVIDUAL DE TUTORIA 29

7. DIA A DIA DA TUTORIA 32

7.1. ENCONTROS INDIVIDUAIS E AULAS DE TUTORIA 33

7.2. ORGANIZAÇÃO E OBSERVAÇÃO DOS REGISTROS DOS ENCONTROS INDIVIDUAIS E DAS AULAS 35

7.3. ARTICULAÇÃO DA TUTORIA NA ESCOLA 36

7.4. REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO E REPLANEJAMENTO 39

7.5. RELATÓRIOS 40

7.6. AVALIAÇÃO 40

8. RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE 42

9. ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL 44

SUGESTÕES DE INSTRUMENTOS

INSTRUMENTO 01 46

INSTRUMENTO 02 47

INSTRUMENTO 03 53

INSTRUMENTO 04 54

INSTRUMENTO 05 55

INSTRUMENTO 06 56

INSTRUMENTO 07 57

SUGESTÕES DE ROTEIROS

ENCONTROS INDIVIDUAIS 1 58

ENCONTROS INDIVIDUAIS 2 60

PLANOS DE AULA

PREPARAÇÃO AULA: 01 61

PREPARAÇÃO AULA: 02 63

AUTOCONHECIMENTO E AUTORREGULAÇÃO: 0 1 65

AUTOCONHECIMENTO E AUTORREGULAÇÃO: 02 66

AUTOCONHECIMENTO E AUTORREGULAÇÃO: 03 67

PERCEPÇÃO SOCIAL E HABILIDADES DE RELACIONAMENTO: 01 69

PERCEPÇÃO SOCIAL E HABILIDADES DE RELACIONAMENTO: 02 70

PERCEPÇÃO SOCIAL E HABILIDADES DE RELACIONAMENTO: 03 72

TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL: 0 1 73

TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL: 0 2 75

TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL : 03 76

SUGESTÕES DE MATERIAIS 78

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 80

1 INTRODUCÃO

"Educação integral é uma proposta política que se baseia em uma clara visão de mundo. Uma visão que não fragmenta os indivíduos em usuários de serviços – aluno, paciente, cliente, consumidor, frequentador. Não fragmenta o tempo pela lógica da produtividade – Educação, trabalho, lazer, cultura, aposentadoria. Não hierarquiza o conhecimento em culto, erudito, popular, acadêmico. A afirmação da Educação integral é justamente o que diz seu nome: a indissociabilidade da vida". (Singer, p. 66)

A proposta que vem sendo discutida e implementada para o Ensino Médio de Tempo Integral segue a perspectiva da educação integral. Embora não sejam propostas sinônimas, desenvolvem práticas pautadas nesse modelo, articuladas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o Novo Ensino Médio.

A BNCC estabelece como foco da educação o desenvolvimento humano global, compreendendo-o em toda a sua complexidade e não linearidade. Preconiza um olhar mais integral sobre os estudantes, com toda a sua diversidade e singularidade, entendendo-os como sujeitos da aprendizagem, sendo a escola o espaço de acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, independentemente da duração da jornada. Isso representa, para a BNCC, um compromisso com a "construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes". (BRASIL, 2018, p. 14)

Para que isso aconteça, a BNCC propõe o desafio da superação da fragmentação do conhecimento e a sua articulação com o contexto, de forma a dar sentido às aprendizagens. A Base sugere também o estímulo ao protagonismo do estudante no seu desenvolvimento e na construção do seu projeto de vida. Na escola de tempo integral, isso se traduz numa intenção de que aquele espaço não seja apenas para "passar o tempo" ou impedir que os jovens fiquem pelas ruas, desocupados. A escola de tempo integral precisa ser significativa, estar conectada com as diferentes dimensões da vida dos estudantes e ser um lugar onde possam crescer.

Com o objetivo de mudar essa dinâmica, é necessário formar professores, mexer com as estruturas escolares e com a sua cultura, elementos que ainda refletem um modelo de educação que privilegia os conteúdos segmentados e desconectados entre si, do estudante e de seu contexto.

Muitos esforços vêm sendo empreendidos nesse sentido, por gestores públicos e escolares, docentes e organizações sociais, de forma a gerar essa mudança tão desejada. O presente caderno soma-se a esse empreendimento e busca trazer insumos para o desenho das políticas, pelos gestores públicos; para o estabelecimento de ações, pela gestão escolar; para a orientação de professores, que estão entre os principais atores da organização e da concretização desta missão.

O foco está voltado apenas para a Tutoria, um dos elementos que compõem o desenho da educação de tempo integral e que tem um papel fundamental e estratégico para o sucesso de seu desenvolvimento, em razão de seu potencial, ao mesmo tempo, transversal e integrador.

Este caderno se divide em duas partes. A primeira apresenta aspectos mais conceituais, premissas, papéis e elementos que compõem o desenho de Tutoria proposto. A segunda parte pretende trazer insumos para a sua implementação, com sugestões práticas de ações e instrumentos.

2 A TUTORIA

2.1. CONCEITO

O conceito de Tutoria parte de diversas referências do meio empresarial e acadêmico, que, em comum, têm a relação entre alguém, com mais experiência, que se coloca como um orientador de outro em fase inicial de aprendizagem, seja de aspectos técnicos ou comportamentais.

No contexto do Ensino Médio em Tempo Integral, a Tutoria se configura como um papel exercido por um educador (não necessariamente um professor) que realiza a mediação do processo de aprendizagem, compartilha saberes, acompanha e orienta o estudante na sua trajetória escolar, focando, especialmente, na realização do seu projeto de vida e no seu percurso acadêmico.

No âmbito do desenvolvimento do **projeto de vida,** a Tutoria tem papel fundamental de orientação para que o estudante possa traçar metas claras, objetivas e possíveis, fazendo escolhas coerentes com o caminho que pretende seguir. A Tutoria também torna possível que o tutorando amplie a visão que tem de si mesmo, do ambiente ao seu redor, do mundo, das oportunidades e das estratégias necessárias para ser protagonista da sua vida, permitindo que tome decisões de forma autônoma, consciente e responsável.

Sob a mesma perspectiva, o âmbito **acadêmico** é tratado na Tutoria para ajudar o tutorando a entender melhor o seu perfil como estudante, a identificar o que colabora positivamente com o seu percurso e quais são seus empecilhos, buscando alternativas para superá-los e focando, principalmente, no desenvolvimento das competências socioemocionais.

Por meio da Tutoria, é possível atuar numa **perspectiva preventiva,** já que o tutor auxilia o tutorando a construir e desenvolver aprendizagens antes das

dificuldades aparecerem. Algumas reflexões provocadas pelo tutor podem antecipar possíveis obstáculos e auxiliar o tutorando a agir preventivamente. No polo oposto, a Tutoria contribui na dimensão da reconstrução, pois favorece a superação dos desafios ao apoiar o tutorando no planejamento de ações que permitam recuperar sua aprendizagem ou resolver problemas.

2.2. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Entendendo-se a Tutoria como uma ação pedagógica, segundo a perspectiva da educação integral, ela também pode ser um **espaço de aprendizagem e desenvolvimento de competências** que não se restringe apenas ao que está sendo proposto como objetivo de aprendizagem em projeto de vida ou nas demais unidades curriculares. Essencialmente, a Tutoria dialoga com essas unidades, mas pode ter focos próprios e sintonizados com o que é aventado pela Base Nacional Comum Curricular.

Por competência, a BNCC entende que é um conjunto "de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018, p. 8). Estas competências devem privilegiar aspectos éticos e estar comprometidas com a dimensão coletiva.

A Base define dez competências gerais[1] para a educação básica, que servem como um parâmetro também para a Tutoria. São elas:

1. **Utilizar e valorizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital** para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. **Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências,** incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a ima-

[1]Base Nacional Comum Curricular, p. 9 e 10.

ginação e a criatividade para identificar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e também criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. **Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais**, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. **Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral, visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital** –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Criar, utilizar e compreender **tecnologias digitais de informação e comunicação** de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas. exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. **Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais** e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem o entendimento as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. **Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis** para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. **Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional,** compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade de lidar com elas.

9. **Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação**, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. **Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação,** tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2.3. MATRIZ CURRICULAR

Como referência para a proposta da Tutoria, sugere-se a matriz curricular socioemocional, considerando este um lócus privilegiado para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais. A mesma matriz pode ser trabalhada tanto no âmbito dos encontros individuais com tutorandos como nas aulas, dentro da carga horária prevista.

A matriz abaixo tem como referência a aprendizagem socioemocional proposta pela *Casel (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning),* que é estruturada a partir de cinco competências: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável[2]. Aqui, essas competências foram agrupadas para atender a objetivos de aprendizagem específicos, definidos a partir de parâmetros, compostos por habilidades, com descritores a serem trabalhados pelos tutores junto aos alunos, de forma mais prática, em sala.

[2] Site Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base in **http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying?highlight=WyJlc2NyaXRhIl0.** Consultado em 11 de dezembro de 2021.

DIMENSÃO *CASEL*	PARÂMETROS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	EXEMPLOS DE DESCRITORES
AUTOCONHECIMENTO E AUTORREGULAÇÃO	AA1 DENTIFICAR E GERENCIAR EMOÇÕES E COMPORTAMENTOS	AA1EMH1 Analisar de que forma pensamentos e emoções afetam a tomada de decisões e os comportamentos	AA1EMH1D1 Monitorar as transições de suas emoções ao longo do tempo e refletir sobre suas causas
			AA1EMH1D2 Demonstrar capacidade de avaliar seu nível de estresse com base em fatores físicos e psicológicos
		AA1EMH2 Eliciar maneiras de desenvolver atitudes positivas	AA1EMH2D1 Demonstrar a capacidade de expressar mágoa, ressentimento ou culpa
			AA1EMH2D2 Selecionar mecanismos de defesa saudáveis
		AA1EMH3 Avaliar que algumas maneiras de expressar emoções podem afetar os outros, em diferentes situações	AA1EMH3D1 Prever como você se sentiria ao pedir desculpas a alguém que você magoou
			AA1EMH3D2 Explicar as consequências das diferentes formas de comunicação das emoções
		AA1EMH4 Avaliar como atitudes mais positivas influenciam os outros	AA1EMH4D1 Descrever como ampliar sua interpretação de um evento pode alterar o modo como você e os outros se sentem sobre isso
			AA1EMH4D2 Prever como você se sentiria ao dar ou receber ajuda ou fazer ou receber um elogio
	AA2 RECONHECER QUALIDADES PESSOAIS E AJUDA EXTERNA	AA2EMH1 Estabelecer prioridades para fortalecer virtudes e identificar áreas de melhoria	AA2EMH1D1 Analisar as diferenças de resultados ao expressar medo em várias situações (na presença de um potencial agressor, na presença de um amigo etc.)
			AA2EMH1D2 Fazer um inventário de seus pontos fortes e descrevê-los em um diário
		AA2EMH2 Analisar como pessoas exemplares e redes de apoio contribuem para o sucesso na escola e na vida	AA2EMH2D1 Explicar como o enfoque nos aspectos positivos da sua comunidade podem afetar suas escolhas
			AA2EMH2D2 Analisar como outros o ajudaram a resistir a influências negativas
		AA2EMH3 Elaborar um plano para fortalecer uma virtude, atender a uma necessidade ou enfrentar um desafio	AA2EMH3D1 Identificar possíveis oportunidades de carreira e voluntariado com base em suas virtudes e interesses
			AA2EMH3D2 Planejar a melhoria de seu desempenho escolar ou familiar
		AA2EMH4 Avaliar como desenvolver interesses e ser útil contribui para o sucesso na escola e na vida	AA2EMH4D1 Analisar o papel das atividades extracurriculares de acordo com a maneira como você se sente sobre a escola
			AA2EMH4D2 Estabelecer critérios para a escolha de esportes ou atividades

DIMENSÃO *CASEL*	PARÂMETROS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	EXEMPLOS DE DESCRITORES
AUTOCONHECIMENTO E AUTORREGULAÇÃO	AA3 DEMONSTRAR HABILIDADES RELACIONADAS À REALIZAÇÃO DE METAS PESSOAIS E ACADÊMICAS	AA3EMH1 Identificar estratégias para fazer uso de recursos e superar obstáculos para alcançar metas	AA3EMH1D1 Analisar aprendizados obtidos em experiências anteriores para próximos desafios
			AA3EMH1D2 Identificar pessoas que possam impulsionar a conquista de metas e pedir-lhes ajuda
		AA3EMH2 Aplicar estratégias para superar obstáculos na conquista das metas	AA3EMH2D1 Avaliar e identificar fatores que contribuíram ou prejudicaram a realização de suas metas
			AA3EMH2D2 Analisar os impactos de uma oportunidade não esperada na conquista de uma meta
		AA3EMH3 Definir uma meta com etapas de ação, prazos e critérios para avaliar a sua realização	AA3EMH3D1 Estabelecer etapas e prazos, em uma planilha, para alcançar uma meta
			AA3EMH3D2 Elaborar painéis compostos por elementos lúdicos para facilitar o acompanhamento de uma meta
		AA3EMH4 Acompanhar o progresso de uma meta e avaliar o seu desempenho em cada um dos critérios adotados	AA3EMH4D1 Analisar por que os conflitos de agenda podem exigir alteração de prazos de um projeto
			AA3EMH4D2 Estabelecer recompensas simbólicas para celebrar a conclusão de etapas de uma meta

DIMENSÃO *CASEL*	PARÂMETROS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	EXEMPLOS DE DESCRITORES
PERCEPÇÃO SOCIAL E HABILIDADES DE RELACIONAMENTO	PH1 RECONHECER OS SENTIMENTOS E AS PERSPECTIVAS DOS OUTROS	PH1EMH1 Analisar semelhanças e diferenças entre as próprias perspectivas e as dos outros	PH1EMH1D1 Analisar por que ambas as partes em um conflito se sentem de determinada maneira
			PH1EMH1D2 Reconhecer os sentimentos de personagens em histórias ficcionais e analisar o motivo pelo qual elas se sentiram daquele modo
		PH1EMH2 Usar habilidades de conversação para entender os sentimentos e as perspectivas dos outros	PH1EMH2D1 Usar sinais não verbais apropriados para comunicar a compreensão da perspectiva dos outros
			PH1EMH2D2 Usar paráfrases para assegurar que opiniões alheias foram devidamente compreendidas
		PH1EMH3 Expressar compreensão para aqueles que possuem opiniões diferentes	PH1EMH3D1 Discutir ideias e não censurar quem as expressou
			PH1EMH3D2 Praticar formas de lidar adequadamente com uma falsa acusação
		PH1EMH4 Demonstrar maneiras de expressar empatia pelos outros	PH1EMH4D1 Analisar as barreiras que impedem uma escuta ativa
			PH1EMH4D2 Analisar os fatores que influenciaram sua perspectiva em um determinado problema

DIMENSÃO *CASEL*	PARÂMETROS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	EXEMPLOS DE DESCRITORES
PERCEPÇÃO SOCIAL E HABILIDADES DE RELACIONAMENTO	PH2 RECONHECER SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS, INDIVIDUALMENTE E EM GRUPO	**PH2EMH1** Analisar origens e consequências negativas de estereótipos e preconceitos	**PH2EMH1D1** Analisar como vários grupos sociais e culturais são retratados na mídia
			PH2EMH1D2 Analisar as consequências de ignorar os direitos de outras pessoas
		PH2EMH2 Demonstrar respeito por indivíduos de diferentes grupos sociais e culturais	**PH2EMH2D1** Reconhecer as contribuições de diferentes grupos sociais e culturais
			PH2EMH2D2 Analisar experiências com membros de diferentes grupos sociais e culturais
		PH2EMH3 Avaliar estratégias para ser respeitoso e combater estereótipos e preconceitos	**PH2EMH3D1** Avaliar como conhecer e trabalhar com pessoas de diversos grupos sociais e culturais pode mudar sua percepção sobre esses grupos
			PH2EMH3D2 Reconhecer como diferentes grupos sociais e culturais definem respeito
		PH2EMH4 Avaliar de que modo agir em defesa dos direitos dos outros contribui para o bem comum	**PH2EMH4D1** Analisar o significado de cidadania em vários países e períodos históricos
			PH2EMH4D2 Avaliar como proteger os direitos e responsabilidades dos grupos de estudantes minoritários assegura os direitos de todos os alunos
	PH3 USAR COMUNICAÇÃO E HABILIDADES SOCIAIS PARA MELHOR INTERAGIR COM OS OUTROS	**PH3EMH1** Avaliar quais os efeitos de ajudar e pedir ajuda	**PH3EMH1D1** Analisar como você e outros se sentem ao oferecer ou receber ajuda
			PH3EMH1D2 Reconhecer que pedir ajuda não é um sinal de fraqueza
		PH3EMH2 Avaliar a contribuição dos outros enquanto líderes ou membros de um grupo	**PH3EMH2D1** Avaliar como você apoia a liderança dos outros
			PH3EMH2D2 Avaliar as ideias sobre o mérito e como compartilhá-las entre o grupo
		PH3EMH3 Avaliar a aplicação de habilidades sociais e de comunicação nas interações diárias com colegas, professores e familiares	**PH3EMH3D1** Identificar possíveis problemas de relacionamento em simulações, com cenários preestabelecidos
			PH3EMH3D2 Reconhecer formas não reativas de responder a críticas ou acusações
		PH3EMH4 Planejar, conduzir e avaliar a participação de indivíduos em um projeto de grupo	**PH3EMH4D1** Demonstrar maneiras de incentivar,cada vez mais, os esforços do grupo
			PH3EMH4D2 Demonstrar estratégias de colaboração com colegas e adultos na comunidade

DIMENSÃO *CASEL*	PARÂMETROS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	EXEMPLOS DE DESCRITORES
PERCEPÇÃO SOCIAL E HABILIDADES DE RELACIONAMENTO	PH4 PREVENIR, GERENCIAR E RESOLVER PROBLEMAS E CONFLITOS INTERPESSOAIS, DE MANEIRA CONSTRUTIVA	PH4EMH1 Analisar a contribuição de falar e ouvir de maneira cuidadosa e clara para a resolução de conflitos	PH4EMH1D1 Reconhecer como a escolha de palavras e o tom de voz produzem efeitos de sentido no conteúdo de uma fala
			PH4EMH1D2 Analisar as causas de um conflito físico ou verbal e possíveis estratégias de prevenção a ele
		PH4EMH2 Analisar quanto as habilidades de resolução de conflitos contribuem para o trabalho em grupo	PH4EMH2D1 Reconhecer que o conflito é uma parte natural da vida
			PH4EMH2D2 Analisar diferentes abordagens para lidar com conflitos (evasão, conformidade, negociação etc.)
		PH4EMH3 Avaliar as consequências do uso de habilidades de negociação para encontrar soluções, visando o benefício mútuo	PH4EMH3D1 Demonstrar consideração pelo ganho da outra parte ao negociar
			PH4EMH3D2 Avaliar como a assertividade é uma qualidade importante para garantir que seus interesses também sejam atendidos
		PH4EMH4 Avaliar as habilidades atuais de resolução de conflitos e planejar aprimorá-las	PH4EMH4D1 Analisar as diferenças na resolução de conflitos em diversos tipos de relacionamento
			PH4EMH4D2 Analisar que expressar sentimentos e identificar necessidades atendidas ou não atendidas funciona como estratégias para a resolução de conflitos

DIMENSÃO *CASEL*	PARÂMETROS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	EXEMPLOS DE DESCRITORES
TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL	TD1 CONSIDERAR FATORES ÉTICOS, SOCIAIS E DE SEGURANÇA NA TOMADA DE DECISÕES.	TD1EMH1 Demonstrar responsabilidade pessoal na tomada de decisões éticas	TD1EMH1D1 Reconhecer o impacto de comportamentos não éticos ou destrutivos em familiares, amigos e entes queridos
			TD1EMH1D2 Descrever o valor da resistência à pressão negativa de pares quando esta causa danos sociais ou emocionais
		TD1EMH2 Avaliar como as normas sociais e as expectativas de autoridades influenciam decisões e ações pessoais	TD1EMH2D1 Analisar como a publicidade e a mídia influenciam as escolhas dos consumidores
			TD1EMH2D2 Mostrar como as normas sociais influenciam a forma como os indivíduos se comportam em diferentes ambientes e contextos

DIMENSÃO *CASEL*	PARÂMETROS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	EXEMPLOS DE DESCRITORES
TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL	TD1 CONSIDERAR FATORES ÉTICOS, SOCIAIS E DE SEGURANÇA NA TOMADA DE DECISÕES.	TD1EMH3 Aplicar um raciocínio ético para avaliar práticas sociais	TD1EMH3D1 Explicar como uma mudança em uma política social atual impactaria os comportamentos de indivíduos ou grupos
			TD1EMH3D2 Analisar como um personagem literário ou uma figura histórica considerou determinados fatores sociais e éticos para a tomada de decisões importantes
		TD1EMH4 Examinar como as normas de diferentes sociedades e culturas influenciam decisões e comportamentos de seus membros	TD1EMH4D1 Prever como um júri formado por um determinado perfil sociocultural julgaria diferentes comportamentos
			TD1EMH4D2 Analisar emoções de personagens da ficção ao lidar com normas sociais injustas
	TD2 APLICAR TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL, DIARIAMENTE, EM SITUAÇÕES SOCIAIS E ACADÊMICAS	TD2EMH1 Avaliar as habilidades pessoais para coletar informações, gerar alternativas de resolução e antecipar as consequências de decisões	TD2EMH1D1 Identificar habilidades eficazes de gerenciamento de tempo e organização
			TD2EMH1D2 Identificar como as relações sociais afetam o desempenho acadêmico
		TD2EMH2 Aplicar habilidades de tomada de decisão para construir relacionamentos com responsabilidade	TD2EMH2D1 Definir estratégias para abordar as diferenças interpessoais de forma positiva
			TD2EMH2D2 Avaliar como os relacionamentos passados impactam as decisões sobre os relacionamentos futuros
		TD2EMH3 Analisar como as decisões do presente afetam a sua carreira acadêmica e profissional	TD2EMH3D1 Considerar a família e os amigos como fontes de apoio para decisões pessoais e acadêmicas
			TD2EMH3D2 Examinar a relação entre cursos acadêmicos e objetivos de carreira
		TD2EMH4 Avaliar como a tomada de decisão responsável afeta as relações entre pessoas e grupos	TD2EMH4D1 Avaliar como a conduta ética pode trazer melhorias para os relacionamentos importantes
			TD2EMH4D2 Avaliar consequências de ações não íntegras nas relações pessoais
	TD3 CONTRIBUIR CRIATIVAMENTE PARA O BEM-ESTAR DA ESCOLA E DA COMUNIDADE	TD3EMH1 Gerar, realizar e avaliar soluções criativas que melhorem o clima escolar	TD3EMH1D1 Avaliar o impacto de seu envolvimento em atividades que melhoram o bem-estar em sua escola ou comunidade
			TD3EMH1D2 Demonstrar abertura e flexibilidade diante de ideias novas, reconhecendo que a persistência é um elemento essencial para a criatividade
		TD3EMH2 Gerar, realizar e avaliar soluções criativas, em um esforço coletivo, para contribuir com a comunidade local	TD3EMH2D1 Identificar possíveis participações em projetos sociais de sua comunidade
			TD3EMH2D2 Ter ideias inovadoras a partir de um levantamento do que já foi feito na área

DIMENSÃO *CASEL*	PARÂMETROS DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES	EXEMPLOS DE DESCRITORES
TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL	TD3 CONTRIBUIR CRIATIVAMENTE PARA O BEM-ESTAR DA ESCOLA E DA COMUNIDADE	TD3EMH3 Trabalhar em cooperação para planejar, realizar e avaliar um projeto que atenda, criativamente, a uma necessidade identificada na escola	TD3EMH3D1 Identificar, por meio de pesquisa, as necessidades de sua escola
			TD3EMH3D2 Reconhecer as virtudes de cada membro de um grupo a fim de delegar funções e tarefas de modo mais eficiente
		TD3EMH4 Trabalhar em cooperação para planejar, realizar e avaliar um projeto que atenda, criativamente, a uma necessidade identificada em uma comunidade mais ampla (bairro, cidade etc.)	TD3EMH4D1 Identificar, por meio de uma pesquisa, as necessidades de sua comunidade
			TD3EMH4D2 Reconhecer que as diferenças em um grupo impulsionam seu potencial criativo

Ao final do caderno, existem exemplos de planos de aulas que podem servir como referência. As categorias desenvolvidas por O'Rourke (2003)[3], apresentadas no quadro abaixo, também exemplificam como a Tutoria pode promover o desenvolvimento das competências do tutorando:

AÇÕES DA TUTORIA	COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELO TUTORANDO
APOIO: ajudar os estudantes a lidarem com questões não relacionadas ao conteúdo, mas que possam afetar a sua aprendizagem. Por exemplo: auxiliá-los com uma dificuldade de trabalho em grupo, com a timidez para falar em público etc.	Pessoal: conhecer a si, identificar habilidades e preferências, saber lidar com as emoções de modo positivo, desenvolver perseverança e espírito colaborativo.
Capacitação: ajudar os estudantes a desenvolverem e aplicarem processos de aprendizagem com eficiência. Por exemplo: ensinando-os a organizar uma rotina de estudos e a identificar estratégias para resolver dificuldades.	Acadêmica: identificar potencialidades e limites em relação ao aprendizado, organizar uma rotina de estudos adequada e produtiva, desenvolver autonomia nos estudos.
Orientação: ajudar os estudantes a compreenderem os conteúdos e a sua relação com os objetivos de aprendizagem. Por exemplo: trabalhando alguns temas que ajudem os estudantes a fazerem escolhas de caminhos para a implementação do seu Projeto de Vida.	Projeto de Vida: ter clareza das possibilidades de trajetórias, saber fazer escolhas conscientes, optar por percursos coerentes com seu Projeto de Vida.

[3] *Tutoria. Orientações para acompanhar o tutorando e auxiliá-lo na sua formação integral e na construção do seu Projeto de Vida*

3 O TUTOR

> "Profissionais da educação que se apaixonem pelo que descobrem ser possível fazer, reinventando continuamente sua relação com os alunos, com o mundo, com os conteúdos curriculares e com as possibilidades que existem além do espaço da sala de aula. Esse conjunto de elementos desafia a uma nova postura profissional que precisa ser construída pouco a pouco, em processos formativos permanentes". (MEC, p. 57)

A proposta de Tutoria, dentro do modelo da educação integral, demanda um perfil de educador que enxergue o estudante em sua totalidade e singularidade e perceba, de forma empática, os desafios advindos do seu contexto. Para que isso seja possível, o tutor precisa estabelecer uma relação mais próxima com o tutorando, construindo um vínculo que gere segurança, estimule o desenvolvimento da aprendizagem e impulsione a concretização dos seus objetivos.

Por ser uma tarefa eminentemente educativa, é importante que seja assumida por alguém que integre a equipe pedagógica da escola (não necessariamente um professor) e que reúna características que possibilite uma atuação na direção do desenvolvimento das competências socioemocionais dos tutorandos.

A tabela a seguir contém qualidades do tutor definidas por Arnaiz[4], com suas respectivas competências e habilidades. Elas não são definitivas nem excludentes; ou seja, não significa que o educador necessite apresentá-las integralmente para ser um tutor. Contudo, elas servem de referência para a compreensão do perfil adequado para assumir esse papel na escola.

[4] Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Modelo Pedagógico. *Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo. Práticas Educativas.*

QUALIDADES	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
QUALIDADES HUMANAS (O SER DO TUTOR)	Empatia, maturidade intelectual e afetiva, sociabilidade, responsabilidade e capacidade de aceitação.
QUALIDADES CIENTÍFICAS (O SABER DO TUTOR)	Conhecimento da maneira de ser do estudante e dos elementos pedagógicos que tornam possível entendê-lo e ajudá-lo.
QUALIDADES TÉCNICAS (O SABER FAZER DO TUTOR)	Capacidade de trabalhar com eficácia e em equipe, participando de projetos e programas estabelecidos de comum acordo para a formação dos estudantes.

Além das competências e habilidades, deve-se considerar também a disponibilidade afetiva de quem exerce a função de tutor, o seu desejo, sua abertura para se colocar nesse lugar de referência e para lidar com questões socioemocionais. Isso é relevante porque a criação de vínculos mais próximos com os alunos e a oferta de escuta e acolhimento demandarão do tutor uma disposição emocional, que nem sempre é plausível dentro de seus limites. Isto também exige uma disponibilidade de tempo para que, além do decorrer das aulas, o tutor possa ter momentos frequentes com o tutorando.

3.1. PAPEL DA TUTORIA

Faz parte do papel do tutor acompanhar mais de perto o percurso do aluno na escola, sob um olhar mais individualizado. Deve apoiá-lo na elaboração de estratégias para o seu percurso acadêmico, assim como na implementação do seu projeto de vida. Tem de oferecer um lugar de reflexão, escuta e acolhimento das dificuldades apresentadas pelo tutorando, mas também auxiliá-lo na construção de táticas de superação.

Faz parte do dia a dia do papel do tutor:

- Planejar e realizar encontros regulares de acompanhamento do seu tutorando (individuais e/ou em grupo);
- Criar um ambiente acolhedor e organizado que possibilite a aprendizagem;
- Acompanhar o desempenho do tutorando no estudo, identificando potencialidades e dificuldades;
- Estimular a reflexão sobre temas relacionados ao projeto de vida do tutorando e demais atividades escolhidas por ele;
- Mobilizar o tutorando para participar de diversas atividades esportivas, científicas, culturais propostas pela escola, bem como de eventos externos que o auxiliem em sua formação integral, como exposições, olimpíadas do conhecimento, shows culturais, teatro, feiras científicas, feiras culturais e outros;
- Fazer registros dos encontros e apresentar um relatório individual de acompanhamento do tutorando à equipe gestora, ao final de cada semestre;
- Comunicar à equipe gestora qualquer ocorrência (atitudes ou comentários do tutorando) que gere estranheza ou mereça atenção, para que sejam tomadas as providências adequadas;
- Articular-se com educadores responsáveis pelos elementos da educação integral (projeto de vida, protagonismo juvenil, etc.) e com a família, quando necessário.

Ter claro o papel da Tutoria e entender o foco da relação estabelecida entre tutor e aluno é fundamental para que não ocorram ruídos e sobreposições de funções dentro da equipe escolar ou, ainda, desentendimentos com as famílias e frustração de expectativas dos tutorandos.

O tutor deve estar atento a não ser invasivo, nem trazer conteúdos que não estejam relacionados ao percurso escolar ou ao projeto de vida elaborado pelos alunos. Principalmente, é imprescindível respeitar os limites que eles estabelecem ao tratamento de determinados temas. O tutor não julga. Ele acolhe, ouve e faz o tutorando escutar a si mesmo.

Importa lembrar que saber escutar exige um envolvimento ativo, contínuo e paciente por parte do tutor. Para realizar uma boa escuta, é preciso considerar os fatores internos e externos que, eventualmente, podem dificultá-la. Diferenças de expectativas entre tutor e tutorando, distintos tipos de aprendizagem e falta de atenção podem ser considerados fatores internos. É fundamental que o tutor observe os fatores externos, como o ambiente físico, barulhos, interrupções, disponibilidade de tempo e duração de cada encontro, de modo que este não seja muito curto ou muito extenso.

A escuta diferenciada não pode ser confundida com terapia, ou mesmo associada a uma relação de amizade entre tutor e aluno. O fato de a Tutoria interagir com questões emocionais surgidas no processo não significa que se estabelece, entre o tutor e o aluno, uma relação terapêutica ou de amizade. O tutor não é psicólogo nem um amigo do aluno, mas um educador, assim como a escola não é um espaço terapêutico, mas de aprendizado, ainda que uma dimensão dele envolva as competências socioemocionais dos estudantes.

Cabe ao tutor contribuir com a reflexão do tutorando, realizando perguntas que o mobilizem a refletir, a levantar possibilidades, a pensar sobre si e sobre suas ações. O tutor não faz sugestões ou dá conselhos, tampouco orienta a reflexão para uma resposta específica desejada.

A tabela abaixo resume o que faz parte ou não do papel da Tutoria:

O QUE É O TUTOR	O QUE NÃO É O TUTOR
• Mediador de aprendizagens e experiências dos tutorandos; • Orientador e apoiador da realização do projeto de vida do aluno; • Pessoa de escuta atenta e acolhedora acerca de desafios e questões que atravessam tanto as aprendizagens dos alunos quanto a execução de seus projetos de vida.	• Pai/mãe; • Terapeuta; • Melhor amigo; • Juiz das escolhas, dos valores e das decisões do tutorando, nem da sua família; • Oráculo de todas as respostas.

4 O TUTORANDO

> "(...) as políticas precisam promover a organização escolar que favoreça diferentes trajetórias de aprendizagem, a diversidade de linguagens e expressões, a criação e o desenvolvimento de projetos que possibilitem aos jovens assumir a responsabilidade pelo mundo".[5]

De nada adianta o trabalho do tutor sem o envolvimento e a participação ativa do estudante. Por isso, é fundamental que o tutorando saiba com o que ele deve se comprometer para que o processo gere os aprendizados esperados.

A pactuação com o tutorando tem de ser feita logo no início do andamento. Alguns pontos podem ser sugeridos pelo tutor (vide alguns exemplos abaixo) e outros podem surgir do próprio aluno:

- Manter postura de bom convívio com o tutor, estabelecendo vínculos de diálogo e respeito;
- Participar de todos os encontros da Tutoria, sejam eles individuais ou coletivos, e realizar todas as atividades combinadas com o tutor;
- Ter disponibilidade para refletir sobre seu percurso de aprendizado e mudar posturas e rumos para superar seus desafios.

[5] FEUSP/ASHOKA/Campanha Nacional pelo Direito à Educação: Por um Ensino Médio Democrático, p. 4 e 5

Por outro lado, cabe ao tutor reconhecer a singularidade de cada jovem, o que cada um traz como história e seus desejos para que a Tutoria possa dialogar, dar sentido à escola e propor estratégias de aprendizagem que respeitem diferentes ritmos, interesses e escolhas.

Torna-se elementar compreender que cada aluno já traz conhecimentos e experiências para fazer suas escolhas. Para a Tutoria, é essencial acreditar nesse potencial que os jovens já carregam consigo e valorizar todas as suas experiências, inclusive as que se realizam fora da escola, uma vez que a aprendizagem acontece no mundo e não apenas na sala de aula. Confiar nas suas capacidades e no seu poder de vencer os desafios, tanto individualmente como coletivamente, é igualmente fundamental. Deve-se enxergar os jovens como produtores e autores de seu próprio processo de ensino-aprendizagem para fortalecer a construção de sua autonomia.

Essa perspectiva é importante para que se faça uma distinção muito clara entre as ideias de tutela e de Tutoria. Não cabe ao tutor dizer ao estudante qual caminho deve ser percorrido, mas trazer elementos para que a trajetória seja construída e decidida pelo tutorando.

O tutor também deve ter um olhar sensível sobre os alunos enquanto jovens, numa perspectiva mais ampla acerca de sua diversidade e desigualdade. Perceber que características como gênero, raça, etnia, deficiências, orientação sexual e religião são entrelaçadas com outras dimensões da sua condição, como renda, nível de escolaridade, local de moradia (urbano, rural, periferia), entre outras.

É interessante considerar o contexto ao pensar nas oportunidades que estão à disposição. Contudo, essa análise contextual não pode ser um fator limitador dos sonhos e pensamentos do estudante em relação ao futuro, como querer algo maior do que a sua família conseguiu conquistar, por exemplo. Isso se aplica principalmente à dimensão do mundo do trabalho, tema que emerge com força no ensino médio e que é uma das principais causas de evasão. Neste caso, é importante refletir junto ao tutorando sobre a complexidade do mundo do trabalho e os desafios colocados para a juventude, mas com o objetivo de possibilitar que ele faça escolhas mais conscientes e não de frustrar suas expectativas.

Esse olhar sobre o jovem estudante não pode estar restrito ao espaço da Tutoria, mas tem de ser compartilhado por toda a comunidade escolar e incorporado às práticas pedagógicas. Isto quer apontar não só para uma mudança na dinâmica de sala de aula, mas, inclusive, para a abertura de espaços de participação dos estudantes no funcionamento da escola como um todo.

A forma como os alunos são vistos pela equipe pedagógica vai influenciar diretamente o desenho e as ações propostos para a Tutoria. Se os estudantes são percebidos como indivíduos desinteressados, incapazes de tomar decisões, de resolver seus próprios problemas ou os de sua comunidade, ou mesmo como pessoas cujas condições familiares e econômicas restringirão a possibilidade de execução de seu projeto de vida, dificilmente o percurso proposto irá ajudá-los a serem mais autônomos e a superar seus desafios de aprendizagem.

5 OUTROS ENVOLVIDOS COM A TUTORIA

Além do tutor, há outros atores comprometidos com a realização da Tutoria:

5.1. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- Estabelece os parâmetros para a implementação da política nas escolas;
- Elabora a orientação centralizada para a execução da Tutoria, considerando especificidades locais;
- Disponibiliza material de apoio/formação/instrumental para que órgãos regionais e gestão escolar executem adequadamente a metodologia;
- Acompanha o desenvolvimento da Tutoria na rede e oferece suporte para as questões que surgem ao longo do processo;
- Reúne dados sobre a implementação da Tutoria para a avaliação e o aprimoramento da política.

5.2. GESTOR ESCOLAR

Uma das responsabilidades do gestor é organizar a estrutura necessária para a realização da Tutoria, em diálogo com a Secretaria de Educação. O gestor também deve acompanhar o processo junto à coordenação pedagógica e dar

suporte para a resolução de questões que ultrapassem os limites da Tutoria ou da escola; por exemplo, acionando o Conselho Tutelar ou o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) para atender a uma situação de violência doméstica identificada.

5.3. COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico tem um papel fundamental na gestão de todo o processo da Tutoria, desde a definição de quem será o tutor, o planejamento, a mobilização dos alunos, até o acompanhamento e a avaliação do percurso. Da mesma forma, o coordenador se incumbe de organizar os registros das atividades dos tutores, redigir relatórios e estabelecer outras comunicações a serem compartilhadas com a gestão escolar.

À coordenação pedagógica cabe também dar suporte ao trabalho dos tutores e promover a articulação da Tutoria com as demais práticas e elementos da educação integral, como Acolhimento, Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil e Estudo Orientado. Paralelamente, estimular a integração da Tutoria com a comunidade escolar, incluindo as famílias dos tutorandos.

5.4. OUTROS PROFESSORES

É importante que, tanto os professores das práticas (Protagonismo Juvenil, Estudo Orientado etc.) como os demais, dialoguem e articulem ações em parceria com tutor para que todos possam ter um olhar mais integral e integrado sobre cada estudante. Essa interação pode acontecer de forma mediada pela coordenação pedagógica, mas também como iniciativa dos próprios professores.

6 IMPLEMENTAÇÃO DA TUTORIA

A Tutoria, tal qual os demais elementos da educação integral, constitui-se uma ação que deve ser planejada, sistematizada e articulada com outras práticas e profissionais da equipe pedagógica da escola.

O **planejamento** é fundamental porque a Tutoria não pode ser uma ação espontânea, que acontece apenas como uma resposta ao que aparece na interação com os tutorandos. É preciso pensar um percurso que dê sentido ao que está sendo desenvolvido junto com o aluno. Este planejamento, claro, deve se retroalimentar com o que surge no diálogo com o tutorando, mas não pode se limitar a ele. É essencial que ocorra no começo do ano letivo, antes de iniciar a Tutoria, e que seja revisitado e aprimorado ao longo do desenvolvimento.

A ação da Tutoria deve ser **sistemática**. É preciso ter uma regularidade de encontros, sejam eles individuais ou coletivos[6]: um "ritual" metodológico para esses momentos, pactuado com os participantes, com regras definidas e acordadas. Esta rotina ajudará o engajamento de todos os envolvidos, deixará os limites e objetivos desse espaço mais claros, bem como dará maiores condições para que a Tutoria realmente tenha o efeito desejado. Essa rotina também é imprescindível para o acompanhamento desse processo na escola, por parte dos profissionais envolvidos. É preciso ter uma regularidade de registros e reuniões para que o percurso possa ser avaliado e ajustado.

[5] As redes que destinaram uma carga horária específica para a Tutoria, obviamente, já contemplam esse critério, tendo em vista que preveem uma aula semanal fixa.

O impacto da Tutoria na vida do estudante será ampliado quanto maior for a **articulação** com os demais educadores e práticas da escola. Esta integração ajudará o tutor a ter uma visão mais nítida sobre o perfil e o percurso do estudante na escola e também a contar com "aliados" para lidar com questões que surjam. É importante que essa articulação ocorra, além disso, para fora dos muros da escola, com as famílias, a comunidade e com instituições responsáveis por outras políticas sociais voltadas para a juventude. Até porque a escola não pode, nem deve dar conta de todos os temas que emergem.

6.1. PRIMEIROS PASSOS

Parte das orientações sobre o desenho geral da Tutoria deve vir da Secretaria de Educação. Por exemplo, se a Tutoria deve ter uma carga horária pré-definida ou uma programação mais flexível. A partir deste parâmetro da política educacional, a escola pode fazer suas escolhas e detalhar o planejamento.

Entendendo a Tutoria como parte de um conjunto maior de ações da escola, é preciso integrá-la ao todo. Um passo na direção desta perspectiva é a sua previsão no plano político pedagógico (PPP) da escola, que é elaborado coletivamente, com a participação de toda a comunidade escolar – funcionários, familiares, educadores e estudantes. Nele, estão expressos valores, intenções e o desenho geral da Tutoria. Esse planejamento traz as definições que darão o norte para o detalhamento feito pela equipe pedagógica.

A reorganização dos ambientes de aprendizagem pode ser necessária, de forma que a escola possa ser esse espaço potencializador da criatividade, da autonomia e da convivência saudável entre as diferenças. Segundo Singer, "esse ambiente estimula estratégias que fomentam a aprendizagem, o diálogo entre os diversos segmentos da comunidade, a mediação de conflitos por pares, o bem-estar de todos, a valorização da diversidade e das diferenças, e a promoção da equidade" (SINGER, p. 76).

6.2. A INDICAÇÃO DO TUTOR PELA ESCOLA

A definição dos tutores deve acontecer, preferencialmente, antes das avaliações do primeiro bimestre letivo, de maneira a assegurar o tempo suficiente para uma intervenção mais qualificada ao longo do ano. Idealmente, isso envolve duas etapas. A primeira é responsabilidade do corpo técnico da escola, e a segunda, de livre decisão do estudante.

O processo de indicação da equipe responsável vai depender da(s) modalidade(s) de Tutoria adotada(s). Existem diversas modalidades de Tutoria (individual, coletiva, integrada ao currículo escolar etc[7]. A escolha pode seguir uma orientação da Secretaria de Educação ou ser de livre decisão da gestão. Seja qual for o caminho, deve envolver critérios bem definidos e conscientes para tutores, gestão escolar e estudantes, mesmo que estes últimos não possam participar da decisão.

A primeira etapa é administrada pela gestão, que identifica a equipe com perfil e disponibilidade de tempo. Devido à sua ação de caráter educativo, o tutor deve ser alguém que exerça uma função pedagógica na escola; de preferência, que seja uma pessoa que já estabelece uma comunicação cotidiana com os alunos. Por essa razão, com frequência, são os professores que assumem essa tarefa.

Ainda que haja limites de estrutura na escola, a gestão deve tentar aproximar, ao máximo, a definição dos educadores ao perfil ideal do tutor. Esta decisão tem que ser fruto do diálogo com a equipe para garantir que não seja uma imposição e atraia profissionais que tenham um desejo genuíno de assumir a função. Importante evitar também uma alta rotatividade dos tutores de um ano para o outro. Isto ajudará a equipe a ganhar experiência e fazer com que a Tutoria vá se aperfeiçoando.

[7] Na Tutoria individual, o diálogo se estabelece entre o tutor e o aluno em encontros realizados separadamente. Neste modelo, é feito um acompanhamento da situação de cada estudante, permitindo um olhar e uma atuação mais atentos e próximos na dimensão do desenvolvimento socioemocional, contribuindo com o fortalecimento da autoestima, da percepção sobre si e da autonomia. Já na Tutoria coletiva, os encontros são realizados em grupo, com temas que atendem demandas da maioria. Esta modalidade também pode atuar sobre as competências socioemocionais, mas potencializando aspectos do contexto das relações sociais. Diversidade, respeito, comunicação e participação da vida escolar têm terreno fértil para serem trabalhados neste desenho, que também pode acontecer de forma integrada ao currículo escolar.

6.3. A ESCOLHA DO TUTOR FEITA PELO ALUNO

O ideal é que os estudantes possam decidir livremente sobre o tutor que desejam entre as opções de educadores disponibilizados pela escola. É imprescindível que sejam bem orientados sobre o processo de Tutoria para que a decisão seja tomada com mais consciência. Essa escolha é renovada anualmente, podendo haver continuidade ou substituição do tutor.

Para isso, a escola pode organizar um evento, de forma a mobilizar os alunos para o momento de escolha, seja para aqueles que nunca viveram a experiência ou para os que estão em processo de renovação. Na ocasião, devem-se apresentar os possíveis tutores e explicar qual é a proposta, sua importância e provocar os estudantes a pensarem em critérios pessoais de escolha.

Após o evento de partilha de informações a respeito da Tutoria, os alunos escolhem três opções de pessoas que gostariam de ter como tutores, em ordem de preferência. A equipe gestora observa as primeiras opções dos estudantes e, caso um tutor tenha mais indicações do que vagas, ocorre uma redistribuição seguindo a preferência dos alunos, até que todos sejam contemplados.

Nos casos em que há a designação de um tutor para cada turma, não sendo possível que o aluno escolha o seu tutor individualmente, é fundamental evidenciar como esse caminho foi construído pela gestão escolar e pelo corpo técnico e, mais importante, ter cuidado para que os estudantes se sintam participantes de todo o percurso que virá após a escolha: definição de temas, cronograma de encontros, pactuação de compromissos etc. Dessa forma, será possível resguardar o protagonismo dos jovens no processo.

6.4. FORMAÇÃO DO TUTOR

Vencida a etapa de definição dos tutores, é necessário preparar a equipe responsável e planejar o processo. Todo o trabalho é gerido pela coordenação pedagógica, responsável pela formação dos tutores, pela disponibilização de orientações para o planejamento e pelo acompanhamento das atividades.

A preparação dos tutores deve partir de uma avaliação das ações realizadas no ano anterior, o que possibilitará identificar o que deve ser aprimorado, tanto individualmente como coletivamente, além de apontar possíveis lacunas de formação da equipe (estas podem ser retomadas pelo coordenador pedagógico). O currículo da formação precisa prever, também, possíveis atualizações de orientações da Secretaria de Educação e novos integrantes na equipe de Tutoria.

6.5. PLANEJAMENTO GERAL DA TUTORIA

O planejamento tem de acontecer antes do início da Tutoria e ser realizado em ciclos coletivos e individuais, conduzidos com o suporte da coordenação pedagógica. Este momento deve ser precedido de uma avaliação, caso a Tutoria já seja uma prática desenvolvida na escola. A avaliação vai proporcionar insumos importantes para o aprimoramento do desenho da Tutoria, dos conteúdos trabalhados e da escolha de estratégias metodológicas.

Coletivamente, os tutores devem alinhar aspectos metodológicos, definir conteúdos específicos a partir da matriz curricular, além do número e da periodicidade de encontros, em alinhamento com o projeto político pedagógico da escola e segundo os apontamentos da avaliação (caso tenha sido realizada).

Já o planejamento dos encontros individuais ou coletivos com os tutorandos necessita ser realizado por cada tutor, separadamente, considerando os temas alinhados conjuntamente e as demandas de cada aluno que irá participar da Tutoria. Inicialmente, devem-se buscar informações sobre os tutorandos, pesquisando em registros de anos anteriores, verificando planilhas sobre seu desempenho e conversando com quem teve contato com eles. Tudo isso carece de registros em instrumentos orientados pela coordenação pedagógica[8].

Esse levantamento vai embasar o desenho de um percurso de encontros, de acordo com o número previsto até o fim do ano, e a elaboração dos objetivos do trabalho com cada tutorando, individualmente e com os grupos. Estes objetivos poderão ser ajustados a partir do diálogo com os estudantes, à medida que as atividades ocorrerem.

[8] Vide Instrumento 01 – Ficha de coleta de informações sobre o tutorando.

O importante é que haja um fio condutor do processo, que cada encontro se conecte com o anterior e com o seguinte e que eles sejam regulares. Não importa qual seja a quantidade de encontros prevista para o ano letivo, mas que haja uma periodicidade definida e pactuada com os tutorandos.

Finalizado o desenho do percurso de encontros para cada tutorando e para os grupos, ele necessita ser alinhado e integrado ao conjunto do planejamento, com o apoio da coordenação pedagógica, a participação da equipe responsável pelos demais elementos (projeto de vida, protagonismo juvenil, acolhimento, nivelamento e estudo orientado) e outros educadores da escola. Isso potencializará o esforço de cada um na perspectiva do desenvolvimento integral do aluno.

6.6. PLANEJAMENTO DE ENCONTROS INDIVIDUAIS E AULAS DE TUTORIA

Concluído o planejamento geral, é hora de detalhar os encontros individuais e as aulas. Não existe um formato ideal, único para encontros e aulas de Tutoria. O tutor tem liberdade para pensar nas estratégias que mais se adequem a cada estudante, grupo ou circunstância. O importante é que haja alguma rotina de duração, de momentos, pois isto ajudará a definir os limites e o papel da Tutoria.

Esse planejamento pode e deve ser compartilhado com os demais tutores. Este espaço de troca pode contribuir com a qualificação dos planejamentos e com o aprimoramento do componente. Também tem de ser revisitado ao longo do processo para que dialogue ao máximo com o que emerge dos encontros.

Mais adiante, serão apresentados alguns roteiros que podem servir como referência para os primeiros planejamentos.

DICA!

- **Pesquisas sobre temas relacionados à formação acadêmica/profissional do tutorando, sobre algum tipo específico de dificuldade de aprendizagem e outros temas podem subsidiar a elaboração dos roteiros dos encontros.**
- **Buscar informações acerca de assuntos gerais que interessam o estudante, como esporte, música, filmes, etc. pode auxiliar o tutor a se aproximar do universo juvenil e do aluno e propor atividades que engajem mais os tutorandos.**

6.7. PRIMEIRO ENCONTRO COLETIVO DE TUTORIA

A primeira aula pode ser realizada pelos tutores com a sua turma, separadamente, ou em conjunto com outros tutores, dependendo do número de tutorandos de cada tutor. Essa primeira aula é estratégica, pois tem como objetivo retomar a proposta da Tutoria, explicar seu funcionamento, integrar o grupo e realizar os primeiros combinados para iniciar as atividades. Não há um formato pré-definido, mas alguns momentos são fundamentais:

- Apresentação do(s) tutor(es).
- Apresentação de cada tutorando e integração – além de integrar o grupo, este momento pode servir para descontrair os participantes.
- Levantamento de expectativas dos estudantes acerca da Tutoria.
- Explicação da proposta da Tutoria, seus objetivos e como funciona - apresentação breve sobre a proposta da Tutoria e abertura para dúvidas e comentários dos estudantes.
- Organização das aulas e pactuações – combinar a programação de encontros individuais (se estiverem previstos) e aulas, temas a serem desenvolvidos, local e horário, outras estratégias de acompanhamento.
- Orientações finais.

6.8. PRIMEIRO ENCONTRO INDIVIDUAL DE TUTORIA

O primeiro encontro individual é crucial para a construção de um percurso produtivo e saudável entre tutorando e tutor. Assim como o primeiro encontro coletivo, não tem um formato pré-definido, mas precisa contemplar alguns focos essenciais:

- Criar um ambiente de acolhimento, confiança para que o tutorando se sinta seguro e com abertura para expor suas dúvidas e opiniões e trazer

as questões que necessitam de escuta e apoio. Deixar claro o propósito e os limites da Tutoria para não gerar nenhum ruído com expectativas não correspondidas.

- Conhecer o tutorando, quais são suas expectativas em relação à Tutoria e quais demandas traz para esse espaço. É importante, neste momento, complementar as informações sobre o estudante coletadas a partir dos registros escolares, sobretudo acerca de dinâmicas externas ao cotidiano escolar, mas que interferem na sua aprendizagem, além de mapear as rotinas de estudo e o cotidiano do aluno. Isso vai possibilitar o planejamento de ações que dialoguem com essas demandas. Para isso, recomenda-se um questionário inicial, que pode ser preenchido diretamente pelo estudante ou aplicado pelo tutor no primeiro encontro[9].

- Pactuar com o estudante como será a dinâmica dos encontros e o compromisso que se espera dele. Rever com o estudante o percurso previsto, ajustando-o às suas demandas.

IMPORTANTE: tudo o que foi inicialmente planejado deve ser revisto à luz das informações coletadas nos primeiros encontros, coletivo e individual, para que aconteça, de fato, um diálogo entre o que está sendo proposto e os anseios dos alunos e, de igual forma, para que os estudantes sintam que foram escutados e contemplados.

[9] Vide Instrumento 02 – Questionário inicial do tutorando.

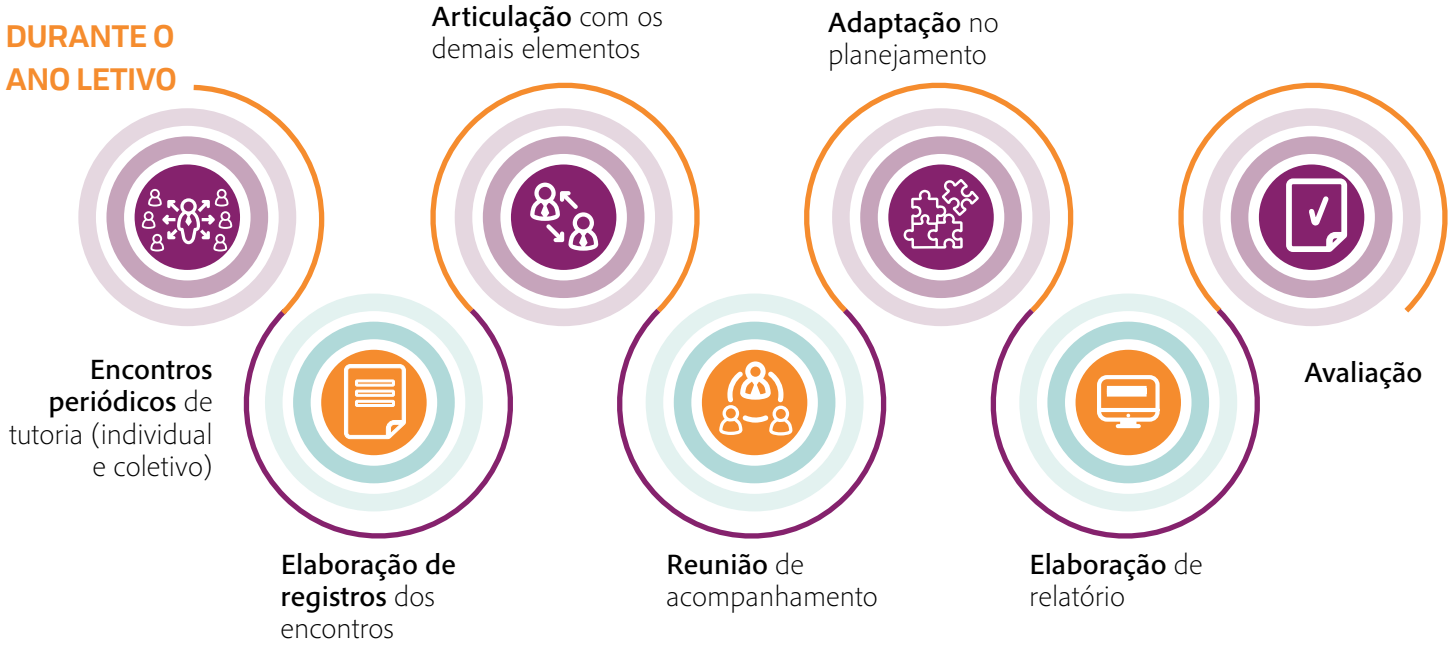
PERCURSO DE PREPARAÇÃO DA TUTORIA



7

DIA A DIA DA TUTORIA

A figura abaixo resume a rotina básica da Tutoria ao longo do ano. Ao se discutir o desenho da Tutoria na escola, é relevante considerar a periodicidade e os ciclos de todas as ações abaixo, pois elas se complementam. Para um melhor **acompanhamento** e resultados, é essencial **registrar** os encontros e desenvolver a tutoria **articulada** com os demais elementos. A **avaliação** é igualmente imprescindível no processo. Cada passo é fundamental para que o percurso seja feito com segurança e qualidade.



7.1. ENCONTROS INDIVIDUAIS E AULAS DE TUTORIA

Como já mencionado, não existe um formato ideal de roteiro para encontros individuais ou aulas. A título de sugestão, são indicados abaixo alguns pontos que podem ser contemplados nos planejamentos. Ao final deste documento, existem alguns roteiros sugeridos como referências.

7.1.1. ENCONTROS INDIVIDUAIS

- **Escuta e acolhimento:** breve conversa sobre o que ocorreu depois do último encontro de Tutoria. Deve-se permitir que o tutorando fale, de maneira espontânea, sobre si e sobre o que é mais importante para ele, para proporcionar uma sensação de acolhimento. Este momento envolve o relato do tutorando acerca do que ocorreu desde o último encontro da Tutoria, sua rotina como estudante, os projetos e atividades em que esteve envolvido e as questões pessoais que interferiram em seu desenvolvimento geral.

- **Acompanhamento:** retomada das orientações dadas no último encontro e verificação do que foi cumprido pelo tutorando. Deve-se checar a rotina de estudos, seus avanços e em quais áreas ainda precisa investir mais. A conversa não é sobre o conteúdo dos estudos, mas sobre o processo, o ato de estudar e seus resultados. Em relação ao seu projeto de vida, tem-se de dialogar a respeito dos passos que foram dados e os obstáculos que precisam ser enfrentados.

- **Feedback:** momento de o tutor dar um retorno ao tutorando no que se referir ao que foi relatado. Deve-se estimular o tutorando de maneira positiva, apontar suas qualidades, avanços, sua postura e dedicação. Por outro lado, sinalizar pontos de atenção, atitudes que precisam ser desenvolvidas etc., tudo o que possa colaborar para sua reflexão e engajamento.

- **Orientações:** momento mais propositivo do encontro, no qual tutor e tutorando, juntos, visualizam os desafios relatados, prospectam estraté-

gias para o seu enfrentamento e estabelecem metas e ações que devem ser realizadas até o próximo encontro da Tutoria. Estas podem ser desde leituras ou acesso a outros materiais, exercícios de planejamento e reflexão, diálogos com outras pessoas etc.

7.1.2. AULAS

Para as aulas, o tutor deve planejar discussões temáticas que estimulem a reflexão dos tutorandos e também situações de trocas de experiências entre eles (para que relatem as dificuldades enfrentadas, as estratégias utilizadas e os avanços alcançados). Estes momentos podem ser construídos em parceria com professores de outras áreas, especialmente de Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil, para que tais temáticas possam ser aprofundadas e trabalhadas com diferentes enfoques.

É pertinente considerar que a Tutoria, no espaço coletivo, demanda uma condução distinta do processo individual, porque tem de construir um espaço de confiança, cuidado, respeito e aprendizado conjunto, de forma que todos se sintam seguros para compartilhar suas experiências e desafios. Isto não só na relação do tutor com cada aluno, mas, sobretudo, entre eles mesmos.

Por essa razão, é preciso ter uma atenção especial com a integração, os vínculos grupais, a comunicação e conflitos que possam ocorrer. Deve-se buscar um clima de empatia e cooperação que fortaleça os percursos individuais.

Fazem parte da estrutura de plano de aula sugerido:

- **Acolhimento:** momento destinado à apresentação da proposta da aula, à recepção dos alunos e à criação do clima para o início da atividade.

- **Aquecimento:** apresentação e aproximação do tema que será trabalhado no encontro, utilizando uma estratégia que dialogue com o momento posterior. Ele pode ser aproveitado também para integrar o grupo e estreitar os laços, o que ajudará a fortalecer o respeito e a confiança e, consequentemente, a participação nas atividades.

- **Desenvolvimento:** vivência do tema por cada estudante, individualmente ou em grupo. Trazer linguagens artísticas ou de comunicação pode funcionar como uma estratégia poderosa para provocar a reflexão e aglutinar o grupo em torno de uma tarefa que o faça mergulhar nos temas propostos. É útil prever um tempo para que os estudantes compartilhem o que foi produzido e os sentimentos vividos ao realizar a atividade.

- **Encerramento:** hora de finalizar a aula fazendo uma síntese do que foi trabalhado e avaliando se o objetivo proposto foi alcançado. Pode-se destinar um tempo para a orientação de uma tarefa a ser realizada pelos alunos até a próxima aula.

7.2. ORGANIZAÇÃO E OBSERVAÇÃO DOS REGISTROS DOS ENCONTROS INDIVIDUAIS E DAS AULAS

É tarefa do coordenador pedagógico propor e organizar instrumentos de registros a serem utilizados pelos tutores em diferentes etapas do processo. Esses registros devem atender tanto a informações mais operacionais, como o cronograma de encontros individuais e aulas, como o perfil dos tutorandos e o relato de todas as atividades realizadas.

Os instrumentos devem ser utilizados por todos os tutores, com critérios comuns de registro, que podem ser construídos coletivamente. O objetivo não seria fixar e engessar o relato, mas nortear o que deve ser observado e aprofundado na Tutoria (aspectos cognitivos, comportamentais e socioemocionais).

Por motivos éticos, é basilar ter muito cuidado com o arquivamento e a manipulação dos registros, pois contêm informações e relatos pessoais dos estudantes. Seu acesso precisa ser restrito apenas ao tutor responsável e à coordenação pedagógica.

A seguir, serão apresentadas sugestões de instrumentos para registro:

- **Instrumento 03 -** Ficha de registro do encontro individual

- **Instrumento 04** - Ficha de registro da aula
- **Instrumento 05** - Ficha de acompanhamento individual do tutorando

7.3. ARTICULAÇÃO DA TUTORIA NA ESCOLA

A Tutoria não deve ser uma ilha na escola. Para que a educação integral realmente se incorpore como uma prática na escola, é fundamental que todos os elementos que a compõem se articulem entre si, de forma a construir uma visão mais ampla do aluno e potencializar as ações.

Por essa razão, o trabalho do tutor tem de ser desenvolvido em parceria com os demais professores e a coordenação pedagógica. É importante que os papéis dos educadores responsáveis por Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Nivelamento, Acolhimento e Estudo Orientado estejam bem articulados para evitar sobreposições e garantir que o aluno tenha, realmente, uma equipe integrada que perceba o seu desenvolvimento de forma integral.

Nesse sentido, a coordenação pedagógica tem um papel primordial na integração entre as diferentes iniciativas. Esta integração tem que ser observada no processo de monitoramento das ações, provocando um olhar mais amplo no âmbito do planejamento de cada área e promovendo encontros com o objetivo de compartilhar experiências e desafios das áreas, além da elaboração de estratégias conjuntas.

Algumas oportunidades de interação podem ser construídas no cotidiano das ações de cada área:

7.3.1. INTERAÇÃO COM O ACOLHIMENTO

Faz parte do papel do tutor se aproximar do estudante e acolhê-lo, exercendo a esperada e necessária presença pedagógica. No acolhimento

que ocorre no início do ano escolar, pode ajudar a pensar nas estratégias para construir um clima de chegada saudável e que favoreça as aprendizagens. Esse momento pode ser útil para que o tutor conheça um pouco mais os alunos e suas famílias.

No cotidiano da escola, a ação do tutor junto com a equipe pedagógica pode proporcionar um dia a dia de aulas mais tranquilo e produtivo. Ele pode colaborar também com situações específicas que demandem escuta, acolhimento e mediação.

7.3.2. INTERAÇÃO COM O ESTUDO ORIENTADO

A Tutoria pode auxiliar, de forma personalizada, nas necessidades de aprendizagem de cada estudante/tutorando. Por essa razão, é preciso uma rotina de comunicação entre o tutor e o professor responsável pelo Estudo Orientado, para que o primeiro possa contribuir com a resolução das dificuldades de aprendizagem. Algumas destas podem envolver questões socioemocionais[10], como uma resistência à interação com os colegas, e podem ser identificadas pelo tutor no diálogo mais próximo que estabelece com o aluno. Outras precisarão da ajuda de um profissional externo à escola para diagnóstico e suporte de quadros de dislexia, TDAH etc. Nestes casos, o tutor pode contribuir mapeando possíveis sinais e articulando, com a coordenação pedagógica e a gestão da escola, os encaminhamentos necessários para lidar com esses temas.

O tutor pode apoiar o fortalecimento da autonomia do aluno. Importa ao tutor, neste cenário, fortalecer a capacidade do estudante de se organizar, de fazer escolhas sobre métodos e rotinas de estudo que melhor funcionam para ele. A Tutoria pode, igualmente, mapear oportunidades de aprendizagem e desafios que os estudantes estejam enfrentando para que sejam aprofundados/debatidos junto aos professores de Estudo Orientado.

[10] Importante lembrar o papel e os limites do tutor. Ele não deverá jamais exercer uma função terapêutica, mas de escuta, acolhimento e de orientação para que o estudante encontre estratégias para lidar com suas questões. Em alguns casos, será necessário acionar um profissional de suporte nesta área.

7.3.3. INTERAÇÃO COM O NIVELAMENTO

O tutor tem potencial de ser uma fonte de informação para os demais professores da escola e para a coordenação pedagógica, trazendo aspectos sobre as dificuldades dos tutorandos que transcendem a sala de aula e que podem apoiar a coordenação na estruturação de ações que promovam a melhoria da aprendizagem. A coordenação pedagógica, por sua vez, deve fornecer aos tutores dados consolidados de resultados de aprendizagem dos estudantes para que eles possam identificar as situações que demandam a sua atuação.

7.3.4. INTERAÇÃO COM O PROTAGONISMO JUVENIL

A Tutoria cria um ambiente para que o aluno reflita e tome decisões de forma mais autônoma e consciente, ao mesmo tempo em que estimula que ele se envolva nas atividades promovidas pela escola. O tutor pode também incentivar o tutorando para que ele proponha ações protagonistas, que podem ser acolhidas pelo educador responsável pelo elemento Protagonismo Juvenil.

O tutor tem a possibilidade de buscar saber como está a participação do estudante no clube e em outras ações protagonistas na escola. Caso o estudante não esteja envolvido em atividades de estímulo ao protagonismo, o tutor pode refletir junto a ele sobre seus interesses, projeto de vida e vivência, pensando em estratégias para que possa exercer o seu protagonismo estudantil.

7.3.5. INTERAÇÃO COM O PROJETO DE VIDA

Com frequência, os professores de projeto de vida assumem a função de tutores na escola. Ainda que isso ocorra, é essencial visualizar a diferença entre esses papéis, mas sem perder de vista o nível de interação entre eles e a sua aproximação.

O professor de projeto de vida tem como foco a sua construção, a oferta de um espaço de reflexão para que o aluno consiga planejar o seu futuro. Já o espaço da Tutoria objetiva a mediação da execução desse projeto, procurando, com o aluno, resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo, com vistas ao desenvolvimento do projeto de vida nos âmbitos:

- **Pessoal, social e cidadão:** proporciona uma formação integral e facilita seu autoconhecimento e a tomada de decisões; orienta as mudanças advindas da evolução do seu projeto de vida.

- **Escolar ou acadêmico:** apoia a superação de dificuldades quanto a hábitos e métodos de estudo inadequados ou ineficientes, necessidade de integração com o grupo, mediação junto aos professores etc.

- **Profissional:** apoia o processo de autoconhecimento diante das opções de estudos e oportunidades existentes no âmbito profissional; favorece escolhas acadêmicas e profissionais coerentes com sua personalidade, suas aptidões e seus interesses.

7.4. REUNIÃO DE ACOMPANHAMENTO E REPLANEJAMENTO

A reunião de acompanhamento e replanejamento é o momento em que o coordenador pedagógico pode observar o andamento das tutorias, auxiliar a compreensão do caminho percorrido e as tomadas de decisões para futuros encaminhamentos. Estes podem ser individuais e/ou coletivos. Em ambos os casos, os tutores relatam como foram as tutorias, quais as questões mais relevantes, as ações tomadas, as propostas e os avanços dos alunos. A diferença é que, individualmente, tutor e coordenador podem detalhar mais os casos e entrar em temas que não expostos coletivamente. A reunião pode abordar as características gerais dos tutorandos, as dificuldades mais comuns, os assuntos mais recorrentes, as intervenções realizadas e ideias de estratégias mais adequadas em casos específicos.

Essas reuniões podem acontecer no final de cada bimestre ou em outra periodicidade, desde que orientada pela Secretaria de Educação ou acordada pela

equipe de Tutoria e coordenação pedagógica, a depender das demandas. Seja como for, é relevante garantir a carga horária do tutor para participar das reuniões, bem como para realizar os ajustes no planejamento que, por ventura, sejam apontados como necessários pelo acompanhamento.

7.5. RELATÓRIOS

Ao final de cada ano, o tutor pode realizar um relatório[11] registrando o caminho percorrido com os tutorandos, as dificuldades encontradas, as ações realizadas e os avanços observados, inclusive o que ainda precisa ser acompanhado junto aos estudantes no ano seguinte. O relatório de cada tutor irá compor o relatório da coordenação pedagógica, que reúne aspectos mais gerais, resultados alcançados e pontos de aprimoramento a serem observados pela gestão escolar. Ambos os relatórios devem ter como referência os indicadores de avaliação para que toda a equipe trabalhe com parâmetros comuns de reflexão.

7.6. AVALIAÇÃO

A avaliação é uma dimensão fundamental no ciclo da Tutoria, sobretudo sendo esta uma experiência relativamente recente e em construção. Todos os atores - tutor, coordenação pedagógica, famílias, tutorandos etc. – devem ser envolvidos nesta reflexão para garantir diferentes olhares sobre processos e resultados.

Registros, relatórios e encontros de avaliação da equipe são estratégias essenciais para trazer insumos para a revisão do percurso (o que foi construído e o que precisa ser aprimorado), mas concentram-se nos tutorandos, que compõem a etapa mais importante.

O resultado acadêmico deve ser levado em consideração, mas, tratando-se de objetivos de aprendizagem relacionados, em maior grau, a uma dimensão

[11] Ver Instrumento 06 - modelo de relatório de acompanhamento individual dos tutorandos e Instrumento 07 – modelo de relatório das aulas.

socioemocional, é elementar pensar em outros formatos que não necessariamente estejam contemplados em sistemas de notas.

A autoavaliação do estudante, associada a uma escuta qualificada, seja ela em encontros individuais ou nas aulas, pode ser um caminho mais próximo da proposta metodológica da Tutoria. Deve se reportar à matriz curricular, buscando saber em que medida os objetivos de aprendizagem propostos foram alcançados. Existem alguns instrumentos disponíveis, dos mais complexos, testados em escala, em redes públicas educacionais, aos mais simples, construídos no âmbito de pequenas organizações, sem um rigor científico. A escolha depende do caminho que a política educacional pretenda trilhar em relação à Tutoria.

8

RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE

A participação das famílias no processo de aprendizagem dos alunos é fundamental para o seu avanço. Estudos demonstram que, quanto mais envolvida for a família na vida escolar do aluno, mais chances de sucesso ele terá.

A interação da Tutoria com as famílias tem por objetivo conhecer melhor o perfil do aluno e comunicá-las sobre os avanços do tutorando em relação ao processo de aprendizagem e às ações realizadas. Por meio deste diálogo com a Tutoria, as famílias podem ser orientadas sobre o modo como podem contribuir para o desenvolvimento pleno do estudante.

Esta interlocução precisa acontecer de forma organizada com o conjunto da equipe pedagógica da escola. Primeiro, é importante que as famílias tenham uma referência de contato na escola, que possa trazer as informações de todas as áreas envolvidas. Esta figura não necessariamente será o tutor, mas ele pode assumir esse papel.

Além do interlocutor, é preciso que haja espaços promovidos para essa interação e para a participação da família, de modo articulado com todos os educadores, coordenação pedagógica e gestão. Esses momentos podem proporcionar reflexões que ajudem na relação da família com os filhos e contar com a participação dos alunos para que eles próprios relatem o seu percurso.

Independentemente da promoção desses encontros entre a família, os alunos e a equipe escolar, também podem ocorrer situações de conversa individual com o tutor, sobretudo em relação a assuntos mais delicados.

É interessante que haja uma integração da escola com a comunidade na qual está inserida. Esta integração não se dá apenas através de convites para atividades dentro do espaço escolar, numa via de mão única, mas se constrói também por meio da contribuição da escola no território.

Dessa interlocução podem vir oportunidades de atividades para os estudantes viabilizarem seus projetos de vida, assim como estreitar os vínculos locais, favorecer o sentimento de pertencimento e estimular a sua ação protagonista.

9 ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

> "Para desenvolver uma Educação Integral, é importante que a escola tome consciência do seu potencial, como parte e articuladora de ações que juntam vida, conhecimento e capacidade de fazer as coisas acontecerem". (BRASIL, 2018, p. 21)

A proposta da educação integral exige uma visão mais global sobre os indivíduos, que não separe as dimensões intelectual, física, afetiva, social e cultural. Estas dimensões compõem um todo que não pode ser fragmentado. Este paradigma tem de ser incorporado não apenas pelas políticas educacionais, mas pelas demais políticas sociais, que precisam atuar de forma integrada. Assistência social, saúde, esporte, inclusão digital e cultura necessitam de uma articulação para ofertar atenção integral para adolescentes e jovens, voltada para o seu amplo desenvolvimento.

Por isso, é crucial que a escola entenda qual o seu papel enquanto articuladora, tendo em vista seu contato diário e o acompanhamento próximo que realiza com cada estudante. Muitas vezes, é a escola a primeira a identificar situações de violência doméstica, abuso sexual, depressão, tentativas de suicídio etc. e cabe a ela acionar as demais instituições responsáveis por dar suporte a estes casos.

No entanto, esta atuação intersetorial não é importante apenas em situações adversas ou de violação de direitos. É essencial para a realização de ações

pedagógicas conjuntas e preventivas, e para que sejam promovidas oportunidades que favoreçam a realização do projeto de vida dos estudantes.

Embora a Tutoria não seja responsável por essa articulação com outras políticas e setores sociais[12], é uma das principais provocadoras de sua ocorrência dentro da escola. Primeiro, porque vai levantar demandas relacionadas ao projeto de vida do aluno, as quais podem não ser contempladas no contexto escolar. Depois, porque a relação de vínculo e confiança estabelecida entre o tutor e o estudante permite que aflorem questões mais sensíveis, que precisarão de uma resposta não necessariamente cabível à escola.

É basilar entender os limites do tutor nesses casos. Ele não pode e nem deve assumir a responsabilidade sozinho. O primeiro passo é relatar o ocorrido para a gestão da escola, tomando todos os cuidados éticos. Dependendo de cada situação, caberá ao gestor acionar outros profissionais da escola, a família ou mesmo órgãos integrantes da rede de atenção à criança e ao adolescente. É bom lembrar que, para muitas dessas questões, já existem protocolos de atenção definidos ou orientações para a promoção de um atendimento mais cuidadoso[13]. É fundamental que o corpo escolar conheça tais protocolos para que a escola atue também de forma integrada com outras instâncias.

[12] Institucionalmente, cabe à gestão acionar outras instâncias fora da escola.
[13] Para saber mais, acessar:
Protocolo de atenção integral a crianças e adolescentes vítimas de violência:
https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef/protocolo_atencao_criancas_vitimas_violencia.pdf
Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente:
https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/como-enfrentar/sgdca/
Saúde mental de adolescentes e jovens:
https://www.unicef.org/brazil/relatorios/saude-mental-de-adolescentes
Guias por uma educação que protege em situações de crise:
https://www.unicef.org/brazil/relatorios/guias-por-uma-educacao-que-protege-em-situacoes-de-crise

SUGESTÕES DE INSTRUMENTOS

INSTRUMENTO 01 – Ficha de coleta de informações sobre o tutorando

Nome:_____

Idade:_____ Ano/Série-Turma:_____ Data de início na escola:

_____

Componentes curriculares com maiores notas: _____

_____

Componentes curriculares com menores notas: _____

_____

É Jovem Protagonista? ( ) Sim ( ) Não

Histórico de reprovações/abandonos: _____

_____

Tem faltas injustificadas? Se sim, quantas? _____

Perfil geral como estudante: _____

_____

Dados sociofamiliares relevantes: _____

_____

_____

Outras informações: _____

_____

INSTRUMENTO 02 – Questionário inicial do tutorando

Nome: _____

Série: _____ Turma: _____

Como gosta de ser chamado(a): _____

Data de nascimento: / / Idade: _____

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro. Qual? _____

Estado civil: _____

Tem filhos: ( ) Sim ( ) Não. Quantos? _____

De qual(is) idade(s)? _____

Pratica alguma religião? ( ) Sim ( ) Não Qual? _____

A religião exige alguma restrição? ( ) Sim ( ) Não

Qual(is)? _____

_____

Nome do pai: _____

( ) Ignorado ( ) Vivo ( ) Falecido

Escolaridade do pai: ( ) Ignorada ( ) Nenhuma ( ) Ensino Fundamental I

( ) Ensino Fundamental II ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior

Ocupação do pai: ( ) Ignorada ( ) Empregado ( ) Desempregado

( ) Aposentado ( ) Autônomo ( ) Outra: _____

Atividade ocupacional do pai: _____

Nome da mãe: _____

_____

( ) Ignorada ( ) Viva ( ) Falecida

Escolaridade da mãe: ( ) Ignorada ( ) Nenhuma ( ) Ensino Fundamental I

( ) Ensino Fundamental II ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior

Ocupação da mãe: ( ) Ignorada ( ) Empregada ( ) Desempregada
( ) Aposentada ( ) Autônoma ( ) Outra: _____

Atividade ocupacional da mãe: _____

Nome do(a) responsável: _____

Escolaridade do (a) responsável: ( ) Ignorada ( ) Nenhuma
( ) Ensino Fundamental I ( ) Ensino Fundamental II ( ) Ensino Médio
( ) Ensino Superior

Ocupação do (a) responsável: ( ) Empregado(a) ( ) Desempregado(a)

( ) Aposentado(a) ( ) Autônomo(a) ( ) Outra:_____

Atividade ocupacional do (a) responsável: _____

Renda familiar: _____

Local de moradia: _____

Tipo de imóvel: ( ) Próprio ( ) Alugado ( ) Cedido ( ) Ocupado

Descrição do imóvel (preencher com a quantidade): ( ) Sala ( ) Quarto
( ) Banheiro ( ) Cozinha ( ) Varanda ( ) Quintal
( ) Outro(s): _____

Com quem mora? _____

_____

Como é o relacionamento com as pessoas com as quais mora? _____

_____

Data de entrada na escola: _____/_____ / _____

O que o (a) motiva a vir para a escola?_____

_____

Participação de atividades na escola (esportivas, artísticas, de protagonismo etc.):

_____

O que gosta na escola (atividades, momentos etc.)? Por que gosta?_____

_____

Componentes curriculares com que tem mais facilidade:_____

_____

_____

Componentes curriculares para os quais precisa de ajuda: _____

_____

Outras dificuldades em relação à escola (aprendizagem, relacionamento interpessoal...):_____

_____

Já repetiu o ano escolar? ( ) Sim ( ) Não. Quantas vezes?_____

Motivo: _____

_____

Já abandonou a escola? ( ) Sim ( ) Não. Quantas vezes?_____

Motivo: _____

_____

Resumo de seu perfil como aluno:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Já teve ou está tendo alguma experiência profissional? Qual? Durante quanto tempo? Com qual carga horária?_____

_____

_____

Está procurando trabalho? Qual? De que forma está procurando? Está tendo dificuldade para encontrá-lo?_____

_____

_____

Participa de alguma atividade fora da escola? Qual (curso, grupo cultural, religioso, esportivo etc.)?_____

_____

_____

O que costuma fazer no tempo livre (festa, cinema, leitura, conversa com amigos etc.)?

_____

_____

_____

O que gostaria de mudar em si mesmo e o que gostaria de preservar?_____

_____

_____

_____

O que planeja fazer quando concluir o Ensino Médio?_____

_____

_____

Resumo dos planos que tem para o futuro e como pensa concretizá-los:_____

_____

_____

INSTRUMENTO 03 - Ficha de registro do encontro individual

ENCONTRO INDIVIDUAL DE TUTORIA		
Tutor: _____ Data: _____		
Tutorando:	Série/turma:	Idade:
Temas/questões trazidas pelo tutorando:		
Realização de tarefas pactuadas no último encontro (listar tudo o que foi combinado, o que foi realizado e as dificuldades encontradas):		
Reflexões realizadas durante o encontro:		
Orientações finais / tarefas combinadas para o próximo encontro:		
Outras observações:		

INSTRUMENTO 04 - Ficha de registro de aula

Ficha de Registro de Aula	
Tutor:	
Data:	Série/turma:
Tutorandos participantes:	
Objetivos propostos x resultados alcançados:	
Temas/questões emergentes:	
Aspectos positivos a serem destacados (infraestrutura, dinâmicas do grupo, questões socioemocionais, atividades etc.):	
Pontos de atenção (infraestrutura, dinâmicas do grupo, questões socioemocionais, atividades etc.):	
Orientações finais / tarefas combinadas para a próxima aula:	
Outras observações:	

INSTRUMENTO 05 - Ficha de acompanhamento individual do tutorando

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO TUTORANDO	
Tutor:	
Tutorando:	Série/turma:
Temas/questões trabalhados na Tutoria:	
Aprendizados/avanços observados:	
Aprendizados/avanços observados:	
Desafios a enfrentar:	
Postura do tutorando em relação ao tutor e à Tutoria:	
Outras observações:	

INSTRUMENTO 06 - Modelo de relatório de acompanhamento individual dos tutorandos

RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DOS TUTORANDOS					
Tutor: _____					
Tutorando	Série/turma	Temas/ questões trabalhados na Tutoria	Aprendizados/ avanços observados	Desafios a enfrentar	Postura do tutorando em relação ao tutor e à Tutoria
Balanço dos resultados alcançados:					
O que é possível aprimorar:					
Outras observações:					

INSTRUMENTO 07 – Modelo de relatório das aulas

RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DOS TUTORANDOS				
Tutor: _____				
AULA	Objetivos propostos x resultados alcançados	Temas/ questões emergentes	Aspectos positivos a serem destacados	Pontos de atenção
Balanço dos resultados alcançados:				
O que é possível aprimorar:				
Outras observações:				

SUGESTÕES DE ROTEIROS

ENCONTROS INDIVIDUAIS

<table>
<tr><th colspan="2">ENCONTRO: 01</th></tr>
<tr><td>TUTORANDO:</td><td>SÉRIE/TURMA:</td></tr>
<tr><td colspan="2">TUTOR:</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVO(S):

• Conhecer melhor o tutorando;
• Criar um ambiente de acolhimento e confiança para que o tutorando possa expor suas dúvidas e opiniões;
• Levantamento do perfil do tutorando e de suas demandas e expectativas em relação à Tutoria;
• Esclarecer, com mais detalhes, a proposta de Tutoria e pactuar com o estudante a demanda dos encontros.</td></tr>
<tr><th colspan="2">ROTEIRO</th></tr>
<tr><td>TEMPO</td><td>ATIVIDADE</td></tr>
<tr><td>20 min.</td><td>O que é a Tutoria – apresentação e levantamento de expectativas
• O tutor pede que o estudante liste, numa folha de papel, todas as expectativas que tem em relação à Tutoria.
• O tutor apresenta a proposta da Tutoria, seus objetivos e como funciona. Se tiver ocorrido e o estudante tiver participado do primeiro encontro coletivo, não é necessário apresentar toda a proposta novamente. Neste caso, pode-se apenas retomar o que foi dito.
• Quando a apresentação for concluída, o tutor pede que o estudante faça uma leitura do que foi colocado como expectativa, dialogando com o que ele viu na apresentação. Abre-se espaço também para que o tutorando traga suas dúvidas e depois se responde a tudo o que foi colocado pelo aluno.</td></tr>
</table>

50 min.	**Conhecendo melhor o tutorando** • O tutor aplica o questionário de perfil do tutorando. Vale fornecer um tempo para que o tutorando preencha sozinho o instrumento. Faz uma entrevista direcionada a partir das perguntas do questionário. Caso o tutorando responda ao questionamento sozinho, deve-se fazer uma leitura posterior, junto com ele, para confirmar as informações e/ou complementá-las.
20 min.	**Combinados** • Pactua, com o tutorando, qual será a dinâmica dos encontros (horário, periodicidade).
MATERIAL NECESSÁRIO:	
• Caneta ou lápis • Papel • Cópia do questionário	

ENCONTRO: 02	
TUTORANDO:	SÉRIE/TURMA:
TUTOR:	
OBJETIVO(S): • Mapear demandas do tutorando, como estudante.	

ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
10 min.	**Acolhimento** • O tutor pede ao tutorando que relate o que ocorreu desde o último encontro da Tutoria, sua rotina como estudante, os projetos e atividades em que esteve envolvido e as questões que interferiram no seu desenvolvimento geral.
50 min.	**Conhecendo melhor a demanda do estudante** • Pedir que o tutorando reproduza, numa folha, qual foi a sua rotina na última semana. O tutor faz a leitura da rotina junto com o estudante, confirma e complementa as informações. • O tutor pergunta para o estudante o que ele acha que funcionou bem nessa rotina, pensando no seu percurso como estudante. Registra o que foi dito e, depois, pergunta o que não funcionou. • A partir desses dois pontos, o tutor investiga, junto com o estudante, quais deles ocorreram apenas no contexto dessa semana relatada e quais já fazem parte do seu cotidiano. Reflete, também, sobre quais desses elementos dependem do aluno. • Traça, com o aluno, estratégias para lidar com as questões desafiadoras.
20 min.	**Orientações e fechamento do encontro** • Dentre as estratégias pensadas na atividade, selecionar junto com o tutorando, quais podem ser colocadas em prática até o próximo encontro da Tutoria. A partir desta escolha, detalhar o passo a passo para a sua execução.

MATERIAL NECESSÁRIO:
• Caneta ou lápis • Papel

PLANOS DE AULA

(Os roteiros sugeridos levam em consideração o tempo de uma ou duas aulas.)

PREPARAÇÃO

AULA: 01	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Encontro de preparação	
OBJETIVO(S): • Apresentar o(s) tutor (es) e conhecer a turma; • Promover a integração entre os alunos; • Apresentar a proposta da Tutoria, levantar as expectativas e ouvir sugestões; • Observar atitudes e conhecimentos prévios trazidos pelos jovens..	

ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Apresentação dos tutores e boas-vindas à turma**
10 min.	**Rodada de apresentação dos alunos.**
30 min.	**Integração – Dinâmica do Carrossel** • O tutor pede que o grupo se divida em dois círculos concêntricos. Coloca uma música e pede que os círculos girem em sentidos opostos. Quando o tutor parar a música, o aluno do círculo de dentro diz seu nome e conta para o da sua frente, do círculo de fora, o que espera da Tutoria. Depois o de fora repete o procedimento. Circula quatro vezes. • O tutor pede que todos voltem para os seus lugares. E pede que, espontaneamente, contem o que ouviram. O tutor vai registrando os pontos no quadro. Quando os relatos cessarem ou começarem a se repetir, o tutor faz uma leitura rápida do que surgiu e informa que tudo será esclarecido no momento seguinte.

40 min.	**O que é a Tutoria - apresentação** • O tutor apresenta a proposta da Tutoria, seus objetivos e como funciona. Utiliza algo que ajude na visualização. Pode ser uma apresentação em Power Point projetada, cartazes, qualquer coisa que sirva de suporte à fala. • O tutor divide o grupo em subgrupos aleatórios. O número de subgrupos depende da quantidade de participantes do encontro. Entrega tarjetas e pilotos para os subgrupos. Nas tarjetas brancas, o subgrupo deve escrever a expectativa que não foi atendida em relação à proposta da Tutoria e, nas azuis, as dúvidas. O subgrupo deve debater rapidamente, antes de escrever nas tarjetas. Fornece-se um tempo para que a tarefa seja concluída. • Quando terminarem, devem colar as tarjetas em paredes separadas por tema. • Quando todos os subgrupos colarem, o tutor faz a leitura e avalia o conteúdo produzido pelo grupo, dialogando com as expectativas e esclarecendo as dúvidas
10 min.	**Combinados** • O tutor apresenta o calendário de encontros e temas, ouve sugestões e pactua a participação dos alunos.
5 min.	**Encerramento e avaliação quente** • O tutor pede que cada aluno fale uma palavra para traduzir como está saindo do primeiro encontro.

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Som • Datashow com computador, cartazes ou outro suporte para a apresentação da Tutoria • Tarjetas em duas cores • Pilotos • Fita crepe	• Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade; • Confirmar a participação dos alunos; • Preparar o suporte para a apresentação (apresentação de Power Point, elaboração de cartazes etc.); • Providenciar som e demais materiais e equipamentos necessários.

AULA: 02	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Integração e regras de convivência	
OBJETIVO(S): • Promover a integração entre os alunos; • Pactuar princípios para a boa convivência do grupo.	
ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Acolhida** O tutor dá as boas-vindas ao grupo e faz uma rodada rápida de escuta sobre como estão chegando ao encontro.
15 min.	**Aquecimento – Andança** O tutor pede que todos os alunos caminhem livremente pela sala, ocupando todos os espaços. Explica ao grupo que, quando bater palma, todos devem parar e fazer o que ele orientar e, depois, voltar a caminhar. Comandos: 1) Cumprimentar a pessoa mais próxima, sem usar palavras. 2) Cumprimentar a pessoa mais distante usando palavras. 3) Contar algo que fez antes de chegar ao encontro. 4) Contar, para a pessoa mais próxima, o que acha que vai acontecer no encontro.
30 min.	**Integração – Conhecendo o grupo** O tutor coloca cartazes no chão com os títulos: - Tipo de música de que eu gosto - O que faço no tempo livre - Uma qualidade que eu tenho - Algo de que não gosto O tutor pede que cada um responda nos cartazes, de acordo com as suas preferências, a percepção que tem de si. Após todos terem escrito nos cartazes, o tutor lê junto com o grupo, enfatizando os itens que mais apareceram. Depois, traz para o grupo a diversidade retratada nos cartazes, a importância do respeito às diferenças individuais e às suas escolhas.

40 min.	**Princípios de Convivência** O tutor divide o grupo em subgrupos aleatórios. O número de subgrupos depende da quantidade de participantes do encontro. Pede que cada subgrupo sugira pelo menos cinco princípios de convivência. Fornece-se um tempo para que a tarefa seja concluída. Quando terminam, o tutor pede que cada grupo apresente a sua produção. À medida que cada grupo se apresenta, o tutor registra as diferentes sugestões numa folha de papel de metro à vista do grupo. Quando todos os subgrupos apresentam, o tutor faz uma discussão com o grupo todo para que haja uma escolha coletiva do que deve permanecer como princípio de convivência. Os princípios acordados devem ficar sempre visíveis ao grupo durante os encontros.
10 min.	**Encerramento – foto do grupo** O tutor pede que todos se levantem e posicionem-se como se fossem tirar uma foto do grupo. A expressão do rosto deve representar o sentimento com o qual estão saindo do encontro. Se um tiver um celular disponível, deve-se tirar a foto e compartilhar com o grupo posteriormente.

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Som • Papel metro ou folha de flip shart • Pilotos • Fita crepe	• Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade. • Confirmar a participação dos alunos. • Providenciar som e demais materiais e equipamentos necessários.

AUTOCONHECIMENTO E AUTORREGULAÇÃO

AULA: 01	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Comunicação	
OBJETIVO(S): **AA1EMH3D2** Explicar as consequências das diferentes formas de comunicação das emoções. **AA1EMH4D1** Descrever como ampliar sua interpretação de um evento pode alterar o modo como você e os outros se sentem sobre isso.	
ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Acolhida** O tutor dá as boas-vindas ao grupo e faz uma rodada rápida de escuta sobre como estão chegando ao encontro.
10 min.	**Aquecimento – Telefone sem fio** O tutor pede que o grupo faça um círculo. Explica que irá cochichar uma frase no ouvido de um dos participantes e que este deve fazer o mesmo, e assim sucessivamente, até que a frase rode toda a turma. O tutor lembra que a frase cochichada não poderá ser repetida, caso quem ouça não entenda o que foi dito; então, deve-se fazer um esforço mútuo para que a comunicação funcione. O último participante deve cochichar no ouvido do tutor, que irá confirmar se está de acordo com a frase que ele cochichou. Ao final, o tutor provoca uma reflexão rápida sobre os ruídos da comunicação.
30 min.	**Escolha cuidadosamente as palavras** O tutor pede que a turma se divida em subgrupos (sugestão: 05 grupos de 06 pessoas). Entrega, a cada um, papéis e hidrocor e orienta que escrevam frases do dia a dia que considerem agressivas ou que causem desconforto. Uma em cada página. Terão 10 minutos para realizar esta etapa. Quando concluem, o tutor pede que um representante do grupo apresente as frases e cole no mural da parede. Após todas as apresentações, o tutor organiza as frases por temas semelhantes, excluindo as repetições e pedindo que a turma sugira formas mais cuidadosas de abordagem para as frases agressivas
5 min.	**Encerramento** O tutor faz uma rodada de fechamento com a turma, perguntando qual é a importância do cuidado com a comunicação e o que aprenderam com a aula daquele dia.

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Papel • Hidrocor • Fita adesiva	• Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade. • Confirmar a participação dos alunos. • Providenciar os materiais necessários.

AULA: 02	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Autoimagem	
OBJETIVO(S): **AA1EMH4D2** Prever como você se sentiria ao dar ou receber uma ajuda ou um elogio. **AA2EMH1D2** Fazer um inventário de seus pontos fortes pessoais. **AA2EMH2D2** Analisar como outros o ajudaram a resistir a influências negativas.	

ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Acolhida** O tutor dá as boas-vindas ao grupo e faz uma rodada rápida de escuta sobre como estão chegando ao encontro.
10 min.	**Aquecimento – João Bobo** O tutor pede que a turma forme trios. Dois dos integrantes do trio se posicionam um de frente para o outro, enquanto o terceiro se coloca entre eles. O tutor explica que o integrante do meio deve fechar os olhos e jogar-se nas mãos de um par para o outro, como se fosse um pêndulo. Os membros do trio devem revezar até que todos tenham ficado no meio pelo menos uma vez. Quando concluem, o tutor faz uma rápida escuta de como se sentiram e fala sobre o objetivo da atividade, que foi trabalhar a confiança necessária para a próxima atividade a ser feita.
30 min.	**Como o grupo me vê** O tutor prende, com fita adesiva, uma folha de papel em branco nas costas de cada integrante da turma e entrega um hidrocor nas mãos deles. Em seguida, pede que todos circulem pela sala, observando uns aos outros. Quando se sentir à vontade e convocado, cada participante deve escolher, no papel do colega, uma qualidade que identifica nele. Fornece-se um tempo até que todas as folhas estejam preenchidas. Ao final, o tutor pede que cada estudante retire a folha das costas e avalie o que foi escrito. Faz uma rodada de partilha de sentimentos sobre o resultado. Pede que quem se sentir à vontade comente se concorda ou não com o que foi registrado.
5 min.	**Encerramento** O tutor fala sobre a autoimagem, o que influencia esta construção. Pede que cada estudante reflita em casa sobre as suas qualidades e faça uma lista, que será trabalhada em outra aula.

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Papel • Hidrocor • Fita adesiva	• Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade. • Confirmar a participação dos alunos. • Providenciar os materiais necessários.

AULA: 03	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Escolhas e Projeto de Vida	
OBJETIVO(S): **AA2EMH2D1** Explicar como o enfoque nos aspectos positivos da sua comunidade podem afetar suas escolhas. **AA2EMH2D2** Analisar como outros o ajudam a resistir a influências negativas. **TD2EMH3D1** Considerar a família e os amigos como fontes de apoio para decisões pessoais e acadêmicas.	
ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Acolhida** O tutor dá as boas-vindas ao grupo e faz uma rodada rápida de escuta sobre como estão chegando ao encontro
15 min.	**Aquecimento – Fila em movimento** O tutor pede que o grupo faça uma fila indiana. Coloca uma música e pede que o primeiro aluno da fila comece a puxar o grupo para uma caminhada pela sala. À medida que o grupo caminha, o tutor explica que, ao seu sinal, o primeiro da fila seguirá o percurso, mas então fazendo um movimento que todo o grupo irá repetir, seguindo-o. Cada vez que o tutor sinalizar, o primeiro da fila passa para o final e o "novo" primeiro da fila assume com uma nova trajetória e movimento, seguindo o fluxo até que o tutor sinalize. Ao terminar, o tutor pergunta aos integrantes do grupo como se sentiram puxando a fila ou sendo conduzido. Provoca a reflexão de que cada um constrói o seu caminho e de uma forma muito própria.
50 min.	**Dinâmica do sorvete**[14] Tutor desenha no quadro dois picolés e, abaixo, escreve "Picolé sabor X" "Picolé sabor Y". Sinaliza que cada participante irá escolher um picolé entre duas opções de sabores que nunca tomaram na vida, mas sem poder experimentá-los. Distribui uma folha de papel, lápis e pede que cada participante escreva quais critérios utilizaria para escolher, nesse caso. Reserva um tempo para aquela reflexão. Divide o grupo em subgrupos e pede que cada participante compartilhe os seus critérios para que o subgrupo faça uma síntese do que surgiu. Vencido o tempo, o tutor pede que todos os subgrupos compartilhem suas sínteses e reflete, junto com o grupo, sobre o que apareceu como conteúdo. Importante observar: - Alguém ou algo influencia nesta escolha? - Quais valores estão por trás de cada critério de escolha? - Quais sentimentos estão envolvidos no processo de escolha? - Quais momentos da vida demandam escolhas mais complexas?

[14] Fonte: SOUZA, Raquel. Guia Tô no Rumo – Jovens e Escolha Profissional – Subsídios para educadores. São Paulo: Ação Educativa, 2014.

5 min.	**Encerramento** O tutor conecta a discussão anterior com as escolhas relacionadas ao Projeto de vida. Pede que cada participante faça uma releitura do seu projeto de elaborado, à luz das reflexões realizadas no encontro daquele dia. Sugere que todos tragam, para o próximo encontro, o resultado daquela reflexão, a partir das perguntas: - Existe alguma escolha que ainda não tenho segurança de fazer? - Mudaria alguma escolha feita por mim? - Incluiria outra escolha que ainda não tinha sido cogitada, ou que foi, mas, por algum motivo, não foi incluída?

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Som • Papel metro ou folha de flip shart • Giz colorido • Pilotos • Fita crepe	• Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade. • Confirmar a participação dos alunos. • Providenciar som e demais materiais e equipamentos necessários.

PERCEPÇÃO SOCIAL E HABILIDADES DE RELACIONAMENTO

AULA: 01	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Semelhanças e diferenças	
OBJETIVO(S): **PH1EMH2D1** Usar sinais não verbais apropriados para comunicar a compreensão da perspectiva dos outros. **PH1EMH4D1** Analisar as barreiras que impedem uma escuta ativa . **PH1EMH4D2** Analisar os fatores que influenciaram sua perspectiva em um determinado problema.	

ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Acolhida** O tutor dá as boas-vindas ao grupo e faz uma rodada rápida de escuta sobre como estão chegando ao encontro
10 min.	**Aquecimento – Cego e Guia** O tutor pede que a turma se divida em duplas. Explica que um dos componentes deve fechar os olhos, enquanto o outro o leva para um passeio pela sala. Após algum tempo, os dois devem trocar de posição. Terminado o passeio, o tutor faz uma rápida escuta de como se sentiram e fala sobre o objetivo da atividade, que foi trabalhar a confiança necessária para a próxima atividade a ser feita.
30 min.	**Semelhanças e diferenças** O tutor distribui papel e lápis para cada participante e pede que cada um escreva dois bilhetes. O primeiro, para alguém do grupo que seja semelhante a ele; o segundo, para alguém que seja diferente, dizendo o porquê. Os bilhetes são colocados numa "caixa de correio" e, depois, entregues aos seus destinatários. Ao receber seu(s) bilhete(s), cada estudante faz a leitura silenciosa. O tutor convida todos a contarem o que acharam dos bilhetes e como se sentiram. Observa também se alguém da turma não recebeu bilhetes, quem recebeu muitos. Pergunta como essas semelhanças e diferenças influenciam a convivência do grupo.
5 min.	**Encerramento** O tutor fala que a dinâmica "semelhanças x diferenças" percebida nas relações do grupo acontece nas relações sociais. É um "jogo" que influencia a construção da identidade, mas que também aparece na forma de preconceitos e estereótipos. Pede para que a turma reflita, em casa, como essas questões podem interferir no Projeto de Vida e que tente representar a reflexão com uma colagem, a ser apresentada na próxima aula.

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Papel • Lápis • Caixa de papelão ou qualquer outro recipiente para recolher os bilhetes	• Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade. • Confirmar a participação dos alunos. • Providenciar materiais necessários.

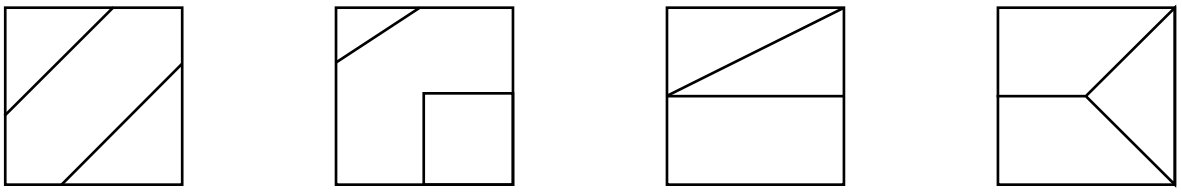
AULA: 02	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Resolução de conflitos e de situações-problema	
OBJETIVO(S): **PH1EMH2D1** Usar sinais não verbais apropriados para comunicar a compreensão da perspectiva dos outros. **PH1EMH4D2** Analisar os fatores que influenciaram sua perspectiva em um determinado problema. **PH3EMH3D1** Identificar possíveis problemas de relacionamentos em simulações com cenários preestabelecidos. **PH4EMH1D2** Analisar as causas de um conflito físico ou verbal e possíveis estratégias de prevenção. **PH1EMH1D1** Analisar por que ambas as partes em um conflito se sentem como estão. **PH4EMH2D1** Reconhecer que o conflito é uma parte natural da vida. **PH4EMH2D2** Analisar diferentes abordagens para lidar com conflitos (evasão, conformidade, negociação etc.). **PH4EMH3D2** Avaliar como a assertividade é uma qualidade importante para garantir que seus interesses também sejam atendidos.	
ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Acolhida** O tutor dá as boas-vindas ao grupo e faz uma rodada rápida de escuta sobre como estão chegando ao encontro.
10 min.	**Aquecimento – Jogo dos Quadrados** [15] O tutor pede que a turma se divida em quatro grupos. Distribui os envelopes contendo um conjunto recortado (conforme modelos em seguida), confeccionado em cartolina ou outro material similar. Apenas um dos grupos recebe o conjunto de peças correto. Os demais recebem as peças misturadas. O tutor pede que cada grupo monte um quadrado com as peças recebidas, obedecendo as seguintes regras: 1) Não podem falar. 2) Não podem rasgar, amassar, dobrar, quebrar ou riscar qualquer uma das peças recebidas no envelope. Se os grupos não perceberem que têm que efetuar trocas entre si, o tutor pode dizer: "nem sempre a solução para os problemas está em nossas mãos." Fornece-se um tempo para que terminem. Encerrado o prazo, o tutor convida a turma a compartilhar o que sentiu com a experiência.

[15] Institucionalmente, cabe à gestão acionar outras instâncias fora da escola.

30 min.	**Resolvendo conflitos** O tutor pede que a turma se divida em quatro subgrupos. Cada subgrupo receberá uma situação-problema, a qual deve tentar solucionar. A resolução do conflito deve ser dramatizada. **Situações:** **1)** Em nossa escola, estamos tentando montar um grêmio. Não sabemos bem por onde começar, mas sabemos de uma coisa: vamos ter que enfrentar a diretora. Ela já deixou bem claro que não vai concordar com o grêmio e que a única tarefa do jovem deve ser estudar. **2)** Olhem só o que aconteceu: tivemos uma prova de Ciências aqui na escola. Me matei de estudar e minhas respostas estavam muito parecidas com as de uma colega, com quem estudei durante todo o final de semana. Só que ela tirou oito e eu, cinco! O professor disse que não quer nem saber, mas já conferi tudo no livro e vi que respondi tudo certinho. O que posso fazer? **3)** Nesse ano, completei 18 anos e vou trabalhar o dia todo para ajudar em casa. Mas ainda não concluí o Ensino Médio e aqui perto de casa não tem noturno. Estou pensando em parar de estudar, pelo menos por enquanto, mas, ao mesmo tempo, sei que a escola é importante. Me deem uma luz. **4)** Estudo em uma escola em que a maioria dos estudantes seguem uma determinada religião. Entretanto, minha família e eu somos praticantes de uma outra e somos tratados na escola com muito preconceito. O que você faria se estivesse na minha situação? Após todas as apresentações, o tutor sugere uma rodada para que a turma comente como foi a experiência. Pede também que contem o que acharam das soluções apresentadas, se já souberam ou viveram algo parecido e como resolveram. Importante observar: - Alguém ou algo influencia nesta escolha? - Quais valores estão por trás de cada critério de escolha? - Quais sentimentos estão envolvidos no processo de escolha? - Quais momentos da vida demandam escolhas mais complexas?
5 min.	**Encerramento** O tutor lista, com a turma, palavras-chave que sintetizam as estratégias usadas para resolver as situações de conflito e recomenda que cada um autoavalie como tem utilizado cada uma delas

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Envelopes • Cartolina • Tesoura • Quadro negro e giz (ou quadro branco com piloto)	• Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade. • Confirmar a participação dos alunos. • Providenciar materiais necessários e o jogo dos quadrados.

MODELOS DOS QUADRADOS:



AULA: 03	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Liderança e papéis	
OBJETIVO(S): **PH3EMH2D1** Avaliar como você apoia a liderança dos outros. **PH3EMH2D2** Avaliar as ideias sobre o mérito e sobre como compartilhá-las entre o grupo. **PH3EMH4D1** Demonstrar maneiras de incentivar cada vez mais os esforços do grupo.	
ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Acolhida** O tutor dá as boas-vindas ao grupo e faz uma rodada rápida de escuta sobre como estão chegando ao encontro.
10 min.	**Aquecimento – Construção do trem** O tutor pede que a turma construa um trem coletivamente, utilizando apenas seus corpos. Cada estudante será uma peça na montagem. Depois que o grupo concluir a tarefa, tira-se uma foto e pede-se que retornem à roda. O tutor pede que a turma traga o que percebeu com a atividade. Ao final, O tutor sinaliza que cada participante exerce um papel e que, dependendo da circunstância, o papel mudará.
30 min.	**Referências e estilos de liderança**[16] O tutor distribui papel, lápis e pede que cada estudante, refletindo, liste, na folha, nomes de líderes que o influenciaram, qual era seu estilo e os efeitos que tinha sobre ele. Sinaliza que valem não somente pessoas próximas, conhecidas, mas também figuras públicas. Fornece-se um tempo para que todos preencham a folha. Encerrado o tempo, o tutor convida os estudantes a compartilharem o que registraram na folha. O tutor registra no quadro os estilos x efeitos para que o grupo reflita sobre os diferentes perfis de liderança e o que os move.

[16] Fonte: Na Teia: Manual de Orientação Metodológica para a Formação de Agentes de Desenvolvimento Comunitário. Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2007.

5 min.	**Encerramento** O tutor lista, com a turma, palavras-chave que sintetizam as estratégias usadas para resolver as situações de conflito e recomenda que cada um autoavalie como tem utilizado cada uma delas.

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Papel • Lápis • Quadro negro e giz (ou quadro branco com piloto)	• Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade. • Confirmar a participação dos alunos. • Providenciar materiais necessários.

TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL

AULA: 01	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Refletindo sobre os problemas da minha comunidade	
OBJETIVO(S): **TD3EMH1D1** Avaliar o impacto de seu envolvimento em uma atividade que melhora o bem-estar da sua escola ou comunidade. **TD3EMH3D1** Identificar, por meio de uma pesquisa, as necessidades da sua escola. **TD3EMH4D2** Reconhecer que as diferenças em um grupo impulsionam seu potencial criativo.	
ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Acolhida** O tutor dá as boas-vindas à turma e convida-a para a montagem da exposição dos mapas das comunidades que foram produzidos. Caso haja comunidades repetidas, elas devem ser afixadas juntas.
10 min.	**Aquecimento – Mapa da comunidade** O tutor pede que a turma circule na exposição e observe cada detalhe do que foi produzido. Depois, convida a turma a fazer uma rodada de impressões sobre os trabalhos produzidos, as semelhanças e diferenças entre os conteúdos que apareceram.

30 min.	**Refletindo sobre a comunidade** O tutor distribui papel e lápis para todos os estudantes. Pede que colegas que morem na mesma comunidade se sentem juntos. Depois, busca formar mais grupos com estudantes que residem em comunidades próximas, até que todos estejam agrupados. Em seguida, coloca três questões no quadro e pede que sejam respondidas individualmente e compartilhadas no subgrupo. Questões: • O que eu gostaria que mudasse na minha comunidade? • Dentro disso, o que eu já faço para mudá-la? • O que eu gostaria de fazer? Concluído o trabalho em grupos, o tutor pede que todos apresentem um resumo do conteúdo. Enquanto o relato acontece, o tutor registra uma síntese de cada pergunta no quadro ou em outro local que fique visível para todo o grupo.
5 min.	**Encerramento** A partir da síntese dos relatos da atividade anterior, o tutor destaca as semelhanças entre os problemas que ocorrem nas comunidades e também o que há em comum nos relatos sobre as ações realizadas. O tutor solicita que, à luz dos conteúdos, cada estudante pense em formas de mudar a sua comunidade e traga algumas propostas para a próxima aula. Pessoas que são da mesma comunidade poderão elaborar as propostas juntas.

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Quadro negro e giz (ou quadro branco com piloto) • Papel • Lápis • Fita crepe	• Pedir que cada estudante desenhe um mapa da sua comunidade, que será exposto durante a aula. • Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade. • Confirmar a participação dos alunos. • Providenciar materiais necessários.

AULA: 02	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Gerando mudanças na minha comunidade	
OBJETIVO(S): **TD3EMH1D1** Avaliar o impacto de seu envolvimento em uma atividade que melhora o bem-estar da sua escola ou comunidade. **TD3EMH3D1** Identificar, por meio de uma pesquisa, as necessidades da sua escola. **TD3EMH1D2** Demonstrar abertura e flexibilidade diante de ideias novas, reconhecendo que a persistência é um elemento essencial para a criatividade. **TD3EMH3D2** Reconhecer as virtudes de cada membro de um grupo a fim de delegar funções e tarefas de modo mais eficiente. **TD3EMH4D2** Reconhecer que as diferenças em um grupo impulsionam seu potencial criativo.	
ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Acolhida** O tutor dá as boas-vindas à turma e faz uma rodada rápida de escuta sobre como estão chegando ao encontro.
10 min.	**Aquecimento – Força do grupo** O tutor pede que todos façam um círculo e chama um voluntário para se sentar na cadeira que está no centro. Convida outro voluntário a levantar a cadeira em que há um colega sentado. Se ele não conseguir, pedir que outro voluntário tente fazer o mesmo. Caso a situação se repita, o tutor pede ajuda ao grupo para propor estratégias para levantar a cadeira, sem retirar o colega que está sentado. Se ninguém sugerir nada, ou se alguém conseguir levantar sozinho a cadeira, o tutor propõe que todos deem uma "forcinha" e levantem a cadeira juntos. Resolvida a tarefa, o tutor pede que o grupo reflita sobre as diferenças entre as situações vivenciadas. Sinaliza, depois, a importância da união coletiva para resolver questões.
30 min.	**Transformando a comunidade** O tutor pede que a turma se divida em quatro subgrupos para discutir as ideias que tiveram para ações nas suas comunidades. Pede que identifiquem semelhanças entre focos e tipos de estratégia. Em seguida, o tutor convida os grupos a fazer uma síntese do que foi apresentado. Avalia, junto com a turma, os conteúdos que surgiram e quais estratégias pensaram. Após a reflexão, tenta identificar sinergias, de forma a visualizar possibilidades de formarem equipes e lista as indicações que surgirem.

5 min.	**Encerramento** A partir das sinergias identificadas, o tutor propõe equipes de trabalho e pede que elas se reúnam para planejar uma ação única e coletiva, além de trazer a proposta para ser aprimorada na próxima aula.

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Quadro negro e giz (ou quadro branco com piloto) • Papel • Lápis • Fita crepe	• Lembrar que cada estudante deve trazer as ideias de ação na comunidade que levou como tarefa da aula anterior. • Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade. • Confirmar a participação dos alunos. • Providenciar materiais necessários.

AULA: 03	
TUTOR:	SÉRIE/TURMA:
TEMA: Leitura crítica da mídia	
OBJETIVO(S): **TD1EMH1D2** Descrever o valor da resistência à pressão negativa de pares quando esta causa danos sociais ou emocionais. **TD1EMH2D1** Analisar como a publicidade e a mídia influenciam as escolhas dos consumidores. **TD1EMH2D2** Mostrar como as normas sociais influenciam a forma como nos comportamos em diferentes ambientes e contextos.	
ROTEIRO	
TEMPO	ATIVIDADE
5 min.	**Acolhida** O tutor dá as boas-vindas à turma e faz uma rodada rápida de escuta sobre como estão chegando ao encontro.

10 min.	**Aquecimento – Comandante** O tutor pede que todos façam um círculo e chama um voluntário, que deve sair da sala. Quando ele se retirar, convida mais um voluntário para ser o "comandante", alguém que irá realizar um movimento que todo o grupo precisará repetir, sem que o voluntário que está fora da sala descubra. Explica que os movimentos deverão ser alterados até que o comandante seja identificado. Chama novamente o voluntário de volta à sala e explica o que ele precisa fazer. Repete o exercício apenas uma vez e explica para a turma que faz parte da dinâmica de funcionamento da mídia, sobretudo da publicidade, que a mensagem seja passada, que valores sejam incorporados sem que uma pessoa se dê conta de onde vieram. E, por isso, é necessário aprender a fazer uma leitura crítica.
30 min.	**Análise de propaganda** O tutor pede que a turma se divida em cinco subgrupos. Os participantes devem procurar um anúncio em revistas e preencher um roteiro de análise: • Qual o tipo de anúncio (comercial, institucional etc.) • Produto • Personagens • Cenário • Público destinado • Mensagem Em seguida, o tutor convida os participantes a compartilharem a sua produção e refletir coletivamente sobre o que surgiu. Importante chamar a atenção para cada elemento incluído nos anúncios e como muitos reforçam estereótipos e preconceitos.
5 min.	**Encerramento** O tutor pede que cada um faça uma careta que sintetize a forma como sai da aula daquele dia.

MATERIAL NECESSÁRIO:	PREPARAÇÃO PRÉVIA
• Quadro negro e giz (ou quadro branco com piloto) • Papel • Lápis • Fita crepe	• Lembrar que cada estudante deve trazer as ideias de ação na comunidade que levou como tarefa da aula anterior. • Reservar e organizar a sala onde irá acontecer a atividade. • Confirmar a participação dos alunos. • Providenciar materiais necessários.

SUGESTÕES DE MATERIAIS

Confira algumas indicações de materiais que podem ser usados nas aulas da Tutoria. Podem ser aplicados em qualquer uma das três dimensões previstas na Matriz Socioemocional. Os sites ao final servem como fonte de consulta para outros conteúdos e atividades.

MÚSICAS:

- "O que é, o que é" – Gonzaguinha
- "Novo tempo" – Ivan Lins
- "Como uma onda no mar" – Lulu Santos
- "O meu guri" – Chico Buarque
- "Sapato 36" – Raul Seixas
- "Levanta e anda" – Emicida
- "Pequenas alegrias da vida adulta" - Emicida
- "Comida" – Arnaldo Antunes
- "Não vou me adaptar" - Titãs

FILMES:

- "Sociedade dos poetas mortos" – Peter Weir
- "Billie Elliot" - Stephen Daldry
- "O show de Truman" – Peter Weir
- "Bicho de sete cabeças" – Laís Bodanski

- "O diário de Bridgite Jones" – Sharon Maguire
- "Juno" – Jason Reitman
- "Central do Brasil" – Walter Salles
- "Árvore bonita" – Beto Novaes
- "Que horas ela volta?" – Anna Muylaert

LIVROS

- "O cidadão de papel: a infância, a adolescência e direitos humanos no Brasil" – Gilberto Dimenstein
- "O Pequeno Príncipe" – Antoine de Saint-Exupéry
- "Em busca da profissão – qual é a sua trilha?" – Liliana Iacocca e Michele Iacocca
- "Mundo jovem – Fundação Tide Setúbal

SITES:

- Porvir – Inovações em Educação (https://porvir.org/)
- Iungo (https://iungo.org.br/)
- Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação (https://www.consed.org.br/)
- Instituto Ayrton Senna (https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br.html)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEUSP/ASHOKA/Campanha Nacional pelo Direito à Educação: **Por um Ensino Médio Democrático, Inclusivo, Integral e Transformador: construção coletiva de propostas para o Ensino Médio.** São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

FUNDAÇÃO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES. **Na Teia: Manual de Orientação Metodológica para a Formação de Agentes de Desenvolvimento Comunitário.** Salvador, 2007.

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão. Rotinas e Práticas Educativas.** Ensino Médio.

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico. Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo. Práticas Educativas**.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a Base.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada.** Série Mais Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Autonomia do educando na escola fundamental: um tema negligenciado in Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 197-213, jul./set. 2011. Editora UFPR.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS/SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS. **Matriz Socioemocional Curricular.** Diretrizes Pedagógicas. Ensino Médio em Tempo Integral.

SINGER, Helena. Educação integral como inovação social in FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO E CANAL FUTURA. **Destino: educação: escolas inovadoras.** São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

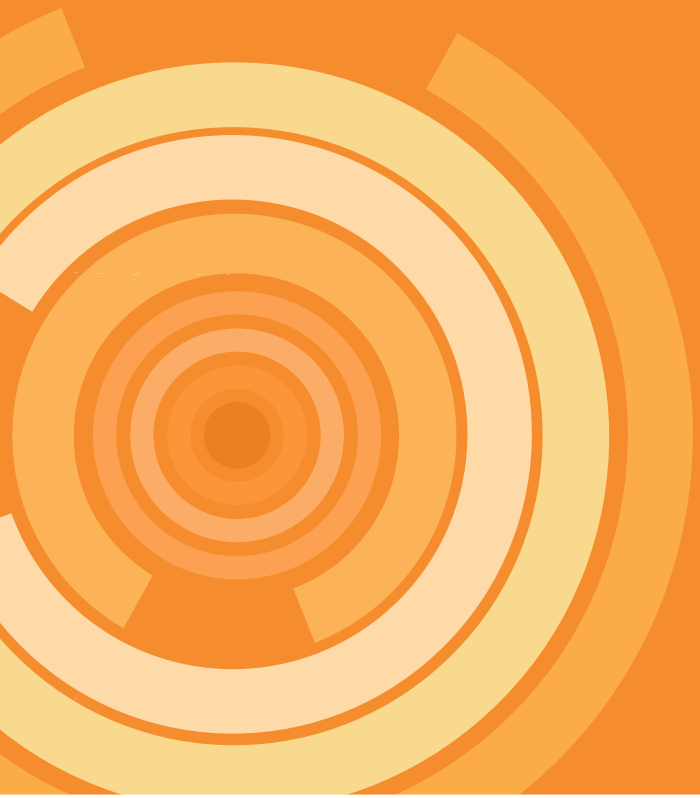
SOUZA, Raquel. **Guia Tô no Rumo – Jovens e Escolha Profissional – Subsídios para educadores.** São Paulo: Ação Educativa, 2014.

ZANELLI, Fernanda Fragoso e SANTOS, Wagner Antonio dos. **Itinerário para as juventudes e a educação integral em Minas Gerais: parte I: concepções e metodologias**. 1. ed. - São Paulo: Fundação Itaú Social, 2017.

Tutoria. Orientações para acompanhar o tutorando e auxiliá-lo na sua formação integral e na construção do seu projeto de vida.

APOIO
INSTITUTO SONHO GRANDE
CONSULTORA: REBECA RIBAS

DESIGN RENATA BORGES



ESCOLA Educa+

ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA

PORVIR

SUB LEGE LIBERTAS

SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO